

Inform **ANDES**

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN - Ano XI nº 96 - Janeiro/2000

Ilmo. Prof.
ADELIA TOLEDO B DE MENESES
TEORIA LITERARIA
IEL
** UNICAMP **

FILIADO à
CUT

Timor-Leste

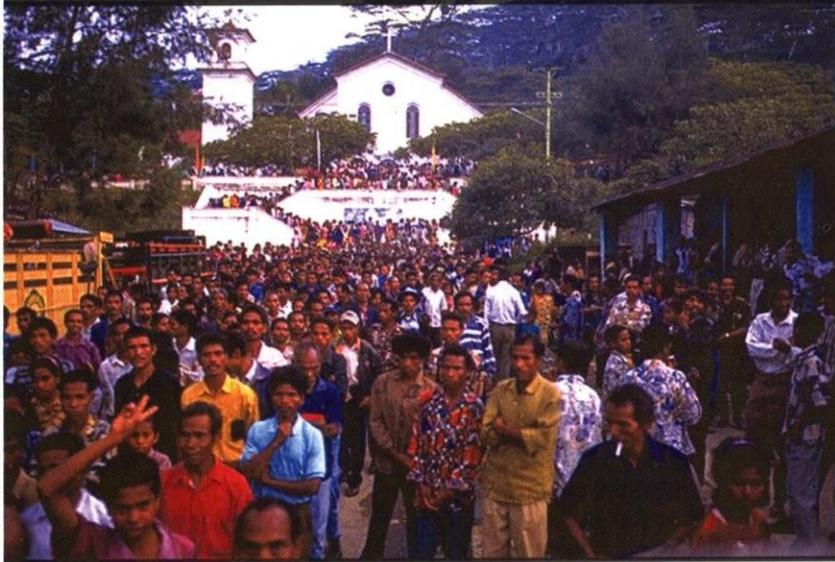
O novo país nasce na escola



GED na berlinda

Dois anos depois, docentes avaliam a gratificação imposta pelo governo

PADRE FILOMENO JACÓ



Fotos: Peter Willianson

País Nascente

Opior já passou. O Timor-Leste está livre da opressão sanguinária da Indonésia, mas o seu povo ainda tem um longo e árduo trabalho pela frente: a construção de uma nação independente e soberana. Herdeiros de um país devastado, os timorenses têm poucos recursos para começar vida nova. No entanto, não mostram sinais de desânimo. Seguem ativos e confiantes porque, pela primeira vez, estão sentido o sabor da verdadeira liberdade.

Por mais de 400 anos o território, fatia de uma pequena ilha na Oceania, esteve sob o jugo do império colonial português. Em 1974, durante a Revolução dos Cravos, o Timor-Leste conquista sua independência de Portugal, mas o processo de formação da nova república o leva à guerra civil. Mesmo assim, em 1975 são realizadas as primeiras eleições e institui-se a República Independente do Timor-Leste. Durou 9 dias. Em 7 de dezembro de 1975, o Timor-Leste, dono de uma das maiores reservas de petróleo do mundo, foi invadido pela Indonésia e sofreu, por 24 anos, um silencioso massacre, ignorado pelo resto do mundo.

Nos primeiros anos, mais de 200 mil timorenses, cerca de um terço da população, foram assassinados pelas tropas indonésias. Ao final de duas décadas, os números do genocídio são incalculáveis, bem como a dimensão da tragédia vivida pelos sobreviventes, submetidos a todo o tipo de torturas, perseguições e violações dos direitos humanos.

Numerosas organizações humanitárias denunciaram a perversidade da Indonésia, mas somente há dois anos, quando o Prêmio Nobel da Paz foi concedido ao líder católico em Timor, Monsenhor Ximeno Belo, e ao político José Ramos Horta, a tragédia atraiu o interesse internacional.

Em setembro último, sob os ataques cada vez mais violentos do exército indonésio, o povo timorense realizou um plebiscito e escolheu a liberdade. Agora, com apoio das Forças de Paz das Nações Unidas, o país começa a ser reconstruído.

Esse povo que aprendeu a resistir já sabe por onde começar. O Timor do Sol Nascente, Timor Loro Sae na língua nativa, começa reafirmando a sua identidade, ao empregar seus poucos recursos em educação. Coordenador do plano global de educação, o Padre Filomeno Jacó, está percorrendo os países de língua portuguesa em busca de apoio. Foi entre uma e outra audiência com autoridades portuguesas que ele, por telefone, concedeu a seguinte entrevista ao InformAndes:

InformANDES - Como está o Timor-Leste, hoje?

Pe. Filomeno - Depois de setembro, quando resgatamos a independência, iniciamos um gigantesco processo de reconstrução nacional, desde infra-estrutura, saúde, transportes até os campos financeiro, recursos humanos, planejamento, tudo. Por razões estratégicas, a prioridade das prioridades é a educação. Reabrimos as poucas escolas que nos restaram, todos os professores disponíveis estão trabalhando, mas tudo é precário.

Estamos buscando ajuda externa para recuperar nossas escolas e implantar, o mais rápido possível, um sistema educacional adequado à nova realidade política, social e cultural do Timor. Temos muito trabalho pela frente. O momento é muito difícil. O país está esfacelado. Acho que os próximos 3 anos serão cruciais.

InformANDES - Quais são os índices da educação?

Pe. Filomeno - Hoje, nós temos uma população de 600 mil habitantes. São 47% de analfabetos, sendo que desse total, 64% são mulheres. A Universidade do Timor-Leste - Unitim foi fechada e os docentes se dispersaram. Quase 90% dos prédios escolares foram destruídos. Não temos materiais, livros, cadernos, equipamentos. Faltam professores em todos os níveis e os jovens precisam iniciar seus cursos profissionalizantes. Tudo que temos disponível está sendo utilizado, mas estamos começando do zero.

InformANDES - E num país que fala três línguas...

Pe. Filomeno - Por decisão do povo adotamos o Português, mas vamos manter o Tetum, nossa língua nativa, que foi preservada apesar da imposição do idioma indonésio por mais de 20 anos. A língua é uma das marcas da resistência do nosso povo. Hoje, entre 15 e 20% da população falam o português, que passará a ser o idioma ensinado nas escolas até substituirmos totalmente o indonésio. O Tetum também continuará sendo ensinado e criaremos o Instituto Nacional de Línguas para preservar as nossas tradições.

InformANDES - A Universidade já voltou a funcionar?

Pe. Filomeno - Não. A Unitim foi completamente destruída e não teremos condição de reestruturar o ensino superior sem



Marca da resistência, a cultura mantém a identidade timorense

Jovens estudantes começam a retornar ao Timor-leste

ajuda externa. O corpo docente foi dissolvido, não temos instalações, laboratórios e recursos financeiros para reerguer a universidade. Estimamos uma demanda de cerca de 10 mil estudantes que hoje estão dispersos, sendo que uma grande parcela ainda é refém da Indonésia, no Timor-Oeste. Nossa intenção é criar a Universidade Nacional do Timor-Leste, orientada para as necessidades de reconstrução do país.

Temos grande necessidade de profissionais e cientistas em todas as áreas. Precisamos, com urgência, de técnicos em engenharia, informática, saneamento, educação, saúde e demais setores estratégicos. A dominação indonésia tornou o Timor-Leste totalmente dependente no campo científico. Vamos precisar de investimentos maciços para a formação de um corpo de cientistas que nos dê alguma autonomia.

InformANDES - Como o novo governo espera resolver tantos problemas?

Pe. Filomeno - Antes de mais nada contamos com a coragem, a determinação e a esperança do povo timorense, mas também temos a solidariedade dos países amigos, principalmente os de língua portuguesa. Em janeiro, começaremos a receber delegações de professores portugueses que vão nos ajudar na reciclagem dos professores da educação básica.

Eles virão em grupos provenientes de várias universidades e temos a previsão de que cerca de 400 docentes portugueses, em várias áreas, vão nos ajudar, no ano 2000, a construir a nossa base educacional.

Estamos procurando voluntários de outros países que também possam nos ajudar trazendo seus conhecimentos ou recebendo nossos estudantes. Nesta semana o embaixador do Timor-Leste, Roque Rodrigues, estará no Brasil. Seu país tem uma importante experiência em alfabetização de adultos e esperamos contar com a solidariedade do povo brasileiro nesta área e também em outros setores como agricultura, saúde e administração pública.

InformANDES - A Austrália desempenhou um papel decisivo no processo de libertação do Timor. Qual será seu papel daqui para a frente?

Pe. Filomeno - A Austrália continua sendo muito importante. É um país vizinho que apoiou a transição para a democracia, liderando a Força de Paz das Nações Unidas e, certamente, vai continuar nos ajudando. O apoio australiano será fundamental para o desenvolvimento timorense, principalmente nas questões de segurança, nas relações internacionais, no comércio e na reestruturação industrial do país.

InformANDES - Essa proximidade com a Austrália não traz o risco de um novo modelo de colonização?

Pe. Filomeno - De forma alguma. O povo timorense tem bem claro o que quer para o futuro. A escolha do idioma português é uma demonstração de que não abriremos mão da nossa independência e de que vamos construir um país soberano. A reconstrução começa pela valorização das nossas tradições culturais e sociais, que foram preservadas em todos estes anos de resistência. Nossa identidade é forte e vai prevalecer. A partir de agora, o Timor-Leste vai ter sua posição no mundo.

InformANDES - Quais são as atuais fontes de financiamento da educação?

Pe. Filomeno - O maior investidor, no momento, é Portugal que tem enviado ajuda financeira e recursos humanos nesta fase inicial de reconstrução. A Austrália também está colaborando, sobretudo na área militar, para garantir a nossa segurança. Estamos também aguardando a uma

Escola e liberdade: o sonho de milhares de crianças que cresceram na guerra



ajuda financeira do Banco Mundial, que deve ficar em torno de US\$ 500 milhões, para pagar a reconstrução do país.

InformANDES - Qual é o papel da Igreja Católica neste processo?

Pe. Filomeno - A igreja Católica foi e será um agente importante na vida do Timor-Leste. Temos relações muito estreitas com o Conselho de Reestruturação do Timor-Leste e estamos participando intensamente das mudanças por que passa o país. Estamos à frente do Plano Nacional de Educação, mas apoiamos o Conselho em todas as setores. Vamos nos empenhar não apenas na formação de escolas católicas, mas na consolidação de um sistema educacional forte, que seja a base desse novo país que está nascendo.

InformANDES - Como o senhor descreve o ambiente, hoje, no país?

Pe. Filomeno - O povo timorense viveu anos de muito sofrimento. O país está se recuperando de uma tragédia, passamos por uma guerra terrível, sofremos agressões inomináveis, mas estamos de pé. O povo timorense tem um grande desafio pela frente. Precisamos reconstruir o país, desde suas casas, estradas, escolas, hospitais até suas instituições políticas. Mas hoje estão todos com os olhos voltados para o futuro com o espírito que resumo em três palavras: confiança, determinação e esperança.



EXCLUSIVO Nosso repórter na guerrilha do Timor



OS CAMINHOS DA

Terra

VIAGEM • NATUREZA • ECOLOGIA

Janeiro 99
Ano 8 N° 1
Edição 81
R\$ 5,50

3898/1

81 >

ISSN 0104-1541

9 770104 154008



PATAGÔNIA

A natureza selvagem da Argentina e do Chile

ANHATOMIRIM

Perigo na ilha dos golfinhos

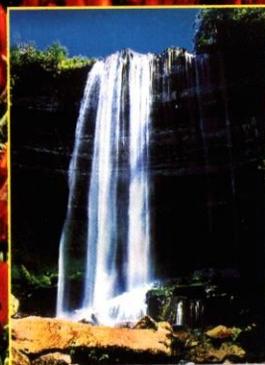
MÉXICO

Em busca do Império Asteca

CENTRAL PARK

O coração verde da capital do mundo

DOCE VERÃO 10 ROTEIROS DE RIOS E CACHOEIRAS

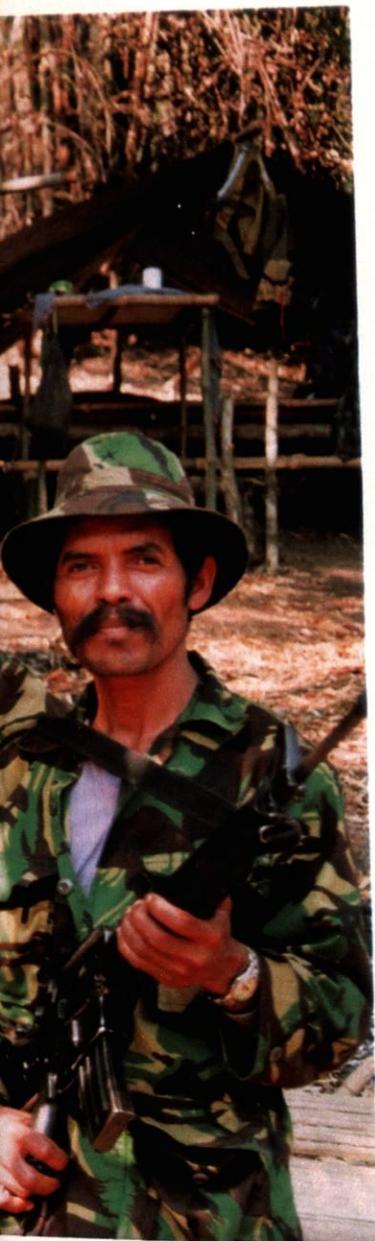




FOTOS: LEONARDO SAKAMOTO

Sakamoto participou de patrulhas com os guerrilheiros pelas montanhas próximas ao posto-base. Durante essas saídas, os combatentes simulavam ações de guerra (ao lado)



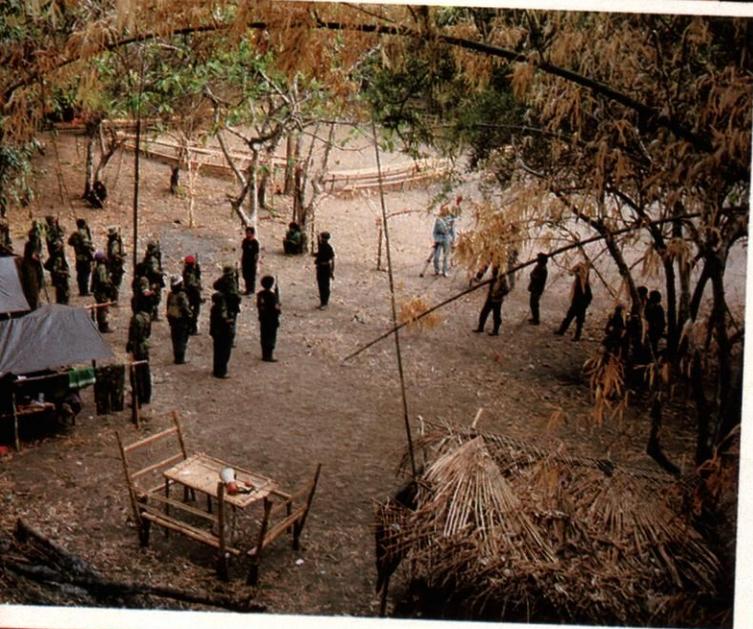


UM BRASILEIRO NA GUERRILHA DO TIMOR

Falar a língua portuguesa facilitou a aproximação do repórter Leonardo Sakamoto (ao lado, de camiseta azul) com a resistência armada, com a qual ficou no acampamento (abaixo)

Escondido no meio do mato, o repórter Leonardo Sakamoto conheceu como é viver num acampamento da luta armada

Na tarde do dia 11 de setembro do ano passado, sob um sol causticante de quase 40 graus, o jornalista brasileiro Leonardo Sakamoto suava pelos corredores do movimentado aeroporto de Jacarta, capital da Indonésia. Mas foi ao entregar o passaporte para o nada amistoso policial que fiscalizava a saída de estrangeiros do país que sentiu as pernas tremerem como nunca. Se fosse pego com o que carregava na bagagem, estaria metido numa grande encrenca. Sakamoto voltava de uma viagem de um mês pelo Timor Leste, onde se embrenhara no mato com guerrilheiros da Falintil, movimento armado que luta pela independência desse pequeno país desde 1975, quando as forças militares do ex-ditador Suharto promoveram a ocupação sangrenta da ilha. O repórter carregava dezenas de filmes fotográficos que registravam o dia-a-dia daqueles combatentes, além de uma fita com o depoimento do guerrilheiro Xanana Gusmão, um dos símbolos dessa luta, com o qual falou na penitenciária de Cipinang, em Jacarta, depois de burlar leis indonésias. Primeiro jornalista brasileiro a entrar nessa guerrilha que fala português — Timor Leste é ex-colônia portuguesa —, Sakamoto ainda contraiu malária e acabou perdendo 20 quilos nas selvas e num hospital paulistano até se recuperar da doença. Mas trouxe aos leitores de TERRA o relato de sua experiência na Guerrilha do Timor.



“Tive de fazer um acordo com o comando da resistência. Nem tudo que vi poderia ser revelado”

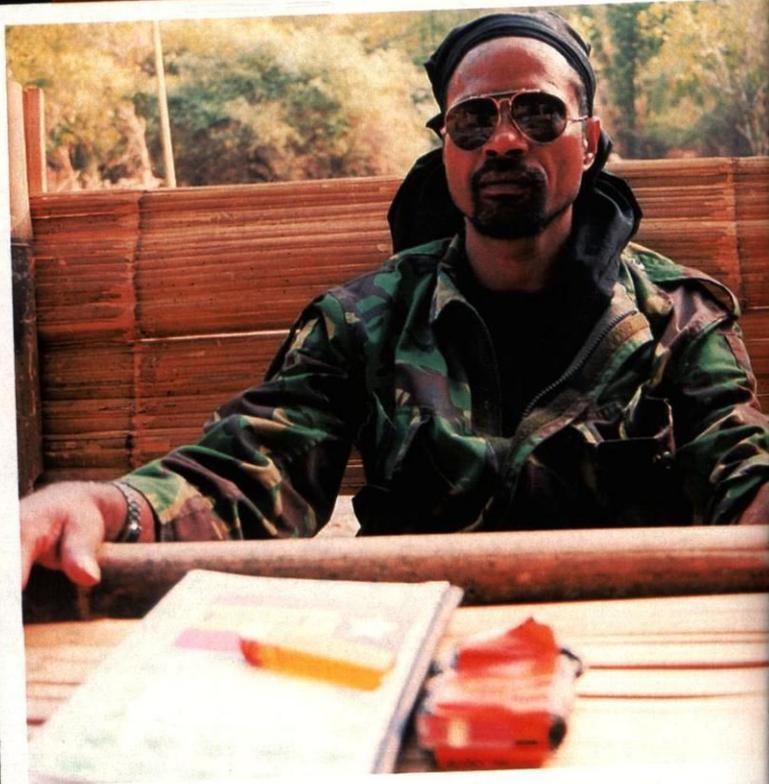
“Sem estrelas no céu, a noite seguia escura como nunca tinha visto. Um grupo de dez perseguidos políticos timorenses, que vive na clandestinidade, me conduzia ao principal acampamento da resistência armada. Cruzávamos lodaçais no meio da mata densa que pareciam intermináveis. Foi quando ouvi alguém bradar assustadoramente:

— Corram! Acho que indonésios viram a gente!

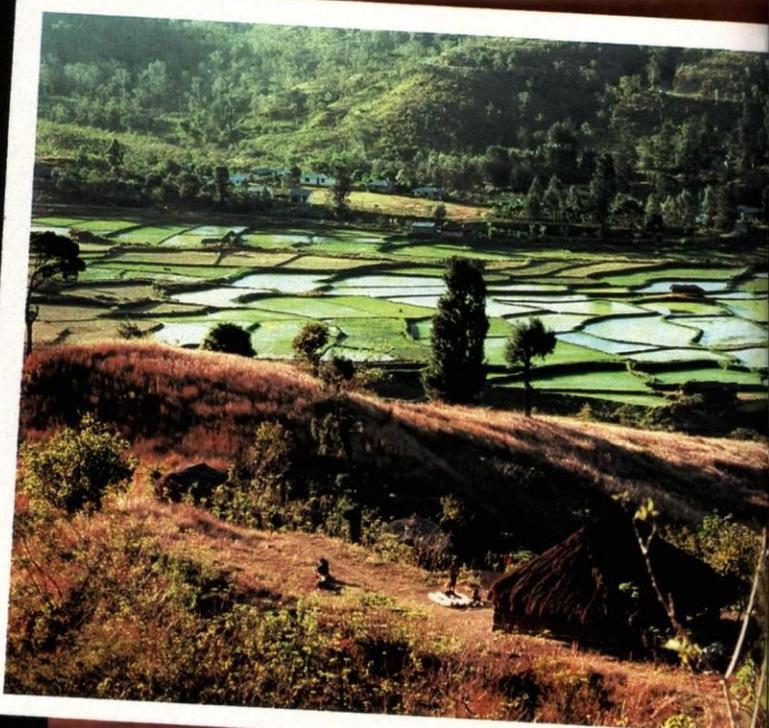
Na escuridão, vi ao longe luzes acendendo freneticamente, uma a uma. Lá estava um dos postos do exército da Indonésia, que ao longo dos últimos 23 anos de guerra deixou um rastro de 200 000 mortos no Timor Leste, além de uma lista monstruosa de outras 100 000 almas que se foram por falta de comida. Ou seja, mais de um terço de sua população no início do conflito. Correndo, atravessamos rios, brejos com plantações de arroz e diversas pinguelas. Em uma delas, a madeira podre quebrou e fui à lama. Gritei por socorro e duas pessoas do grupo vieram me puxar. Horas depois paramos para descansar e, exausto, adormeci num chão úmido e barrento. O comandante veio me questionar:

— Se quiser desistir, podemos te levar de volta.

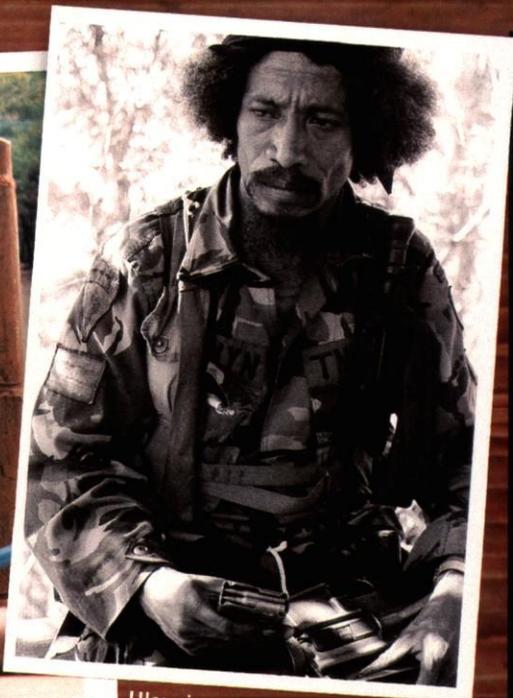
Segredos da selva. Mas não era o que eu queria. Afinal, foi complicado chegar até ali. Um país em guerra civil não revela seus segredos militares a ninguém, e confiar em estranhos pode ser o mesmo que assinar o próprio atestado de óbito. Eu sabia do rigor dessas leis desde que resolvi conhecer de perto a luta armada pela independência do Timor Leste. Sabia também que jornalistas de várias partes do mundo tentaram entrar na pequena ilha e acabaram voltando com as mãos abanando. Mas eu tinha diferenciais a meu favor: meu idioma é o português (a língua da resistência), além de ser fisicamente semelhante àquele povo do Pacífico — sou filho de pai japonês e mãe brasileira. Antes de voar para a Indonésia, passei duas semanas em Portugal, o representante oficial do Timor perante à ONU, onde mantive contatos com refugiados que vivem em Lisboa e em Porto, incluindo o próprio José Ramos Horta (o advogado timorense que ganhou o Nobel da Paz de 1996). Consegui nomes que deveria procurar em Jacarta. E um deles me conduziu até Dili, a capital do Timor



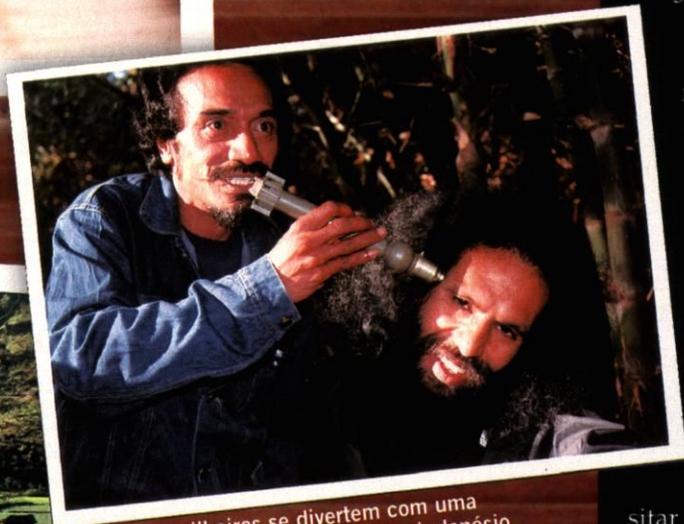
Há 23 anos vivendo na floresta, Ratelai se afastou dos amigos e só se comunica com a família por meio de cartas



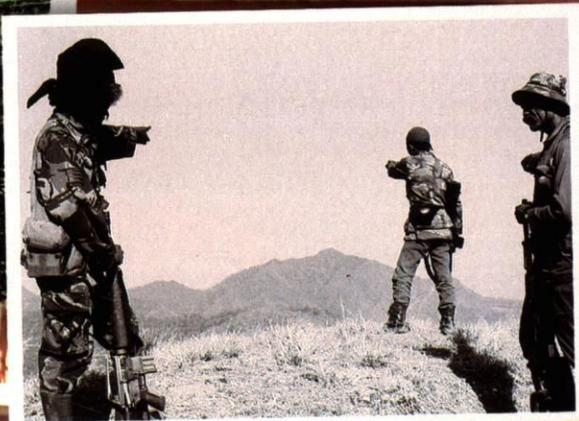
Plantações de arroz: uma das poucas fontes de sobrevivência para o povo timorense, que continua morrendo de fome



Ular vive com pesadelos da guerra: perdeu o pai e a mulher grávida



Guerrilheiros se divertem com uma granada roubada do inimigo indonésio



Estratégia: os cumes das montanhas ficam sob vigilância

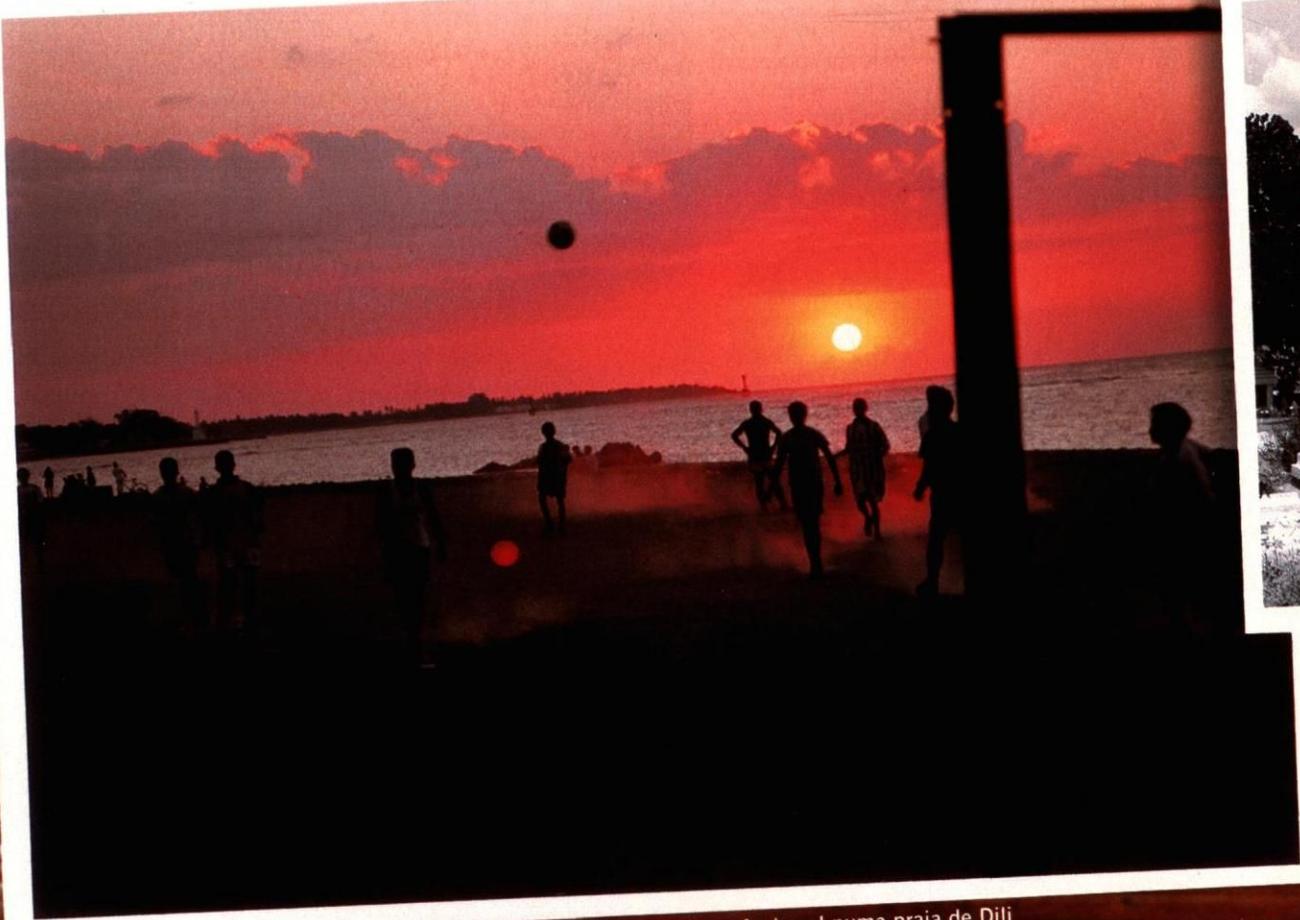
Leste, de onde seria levado ao acampamento central das Falintil, as Forças Armadas para Libertação Nacional de Timor Leste, montado no alto de uma montanha.

Em Dili, fui metido numa van, entre sacos de arroz, que rodou por 2 horas até um vilarejo. Um dos acordos com a Falintil foi que, após voltar ao Brasil, não poderia revelar os nomes que me abriram as portas à guerrilha nem a posição dos acampamentos. O que posso dizer é que quando chegamos ao posto-base, depois de escapar ileso daquela tal noite escura, já amanhecia. Os guerrilheiros estavam de pé, carregando seus fuzis para o treino da alvorada. Não há armas pesadas no acampamento, como canhões ou bazucas, e os sons de rifles sendo armados e desarmados são ouvidos durante todo o dia. Muitos dos que empunham os fuzis M-16, AR-15 e Uzi são jovens que mal passaram dos 18 anos. De acordo com Matan-Ruak, comandante geral das Falintil, os assaltos ao material bélico indonésio são a principal fonte para o armamento da guerrilha. O número de guerrilheiros em ação no Timor é um segredo. Nas cidades, as pessoas dizem — ou querem crer — que eles são milhares. A guerrilha diz que são uns 2 000.

Guerra sem trégua. No dia seguinte à minha chegada, participei de uma patrulha pelos arredores, e do cume de uma montanha pude observar a soberba fortaleza natural que protege os rebeldes. Um imenso desfiladeiro serve de passagem obrigatória para quem entra ou sai da região. Postos avançados, no alto e bem guarnecidos, parecem tornar impossível uma invasão inimiga.

Lá de cima olhei para aquela selva densa e pensei em muitos daqueles homens que há mais de duas décadas vivem escondidos no mato, encarando a batalha contra o exército da Indonésia. Ou seja, são longos anos sem tomar banho quente, dormir numa cama, encontrar amigos ou visitar um médico. O banheiro ali se resume a um buraco no chão, e as poças d'água, muitas vezes barrentas, servem de lavatórios ou para matar a sede. A comida é caçada pelos guerrilheiros ou doada pelos vilarejos. O cardápio não varia muito: carne de macaco, de veado ou enguia, às vezes arroz e macarrão — preparados por meia dúzia de mulheres, esposas de guerrilheiros. Ao todo, éramos cerca de 100 pessoas no acampamento. Nas tendas, tudo que eles têm são algumas poucas roupas, radinhos de pilha, um livro ou outro para quem sabe ler, papel e caneta para escrever à família que ficou distante nas vilas. Conversando com Falur Ratelai, um dos comandantes das Falintil, perguntei se 23 anos vivendo na selva não era tempo demais.

— Fico o necessário para ver minha pátria livre, respondeu. Aqui, cada guerrilheiro adota um nome: Falur Ratelai, por exemplo, significa 'pombo sem sepultura'.



Um raro momento de paz no Timor Leste: jovens jogam bola durante o pôr-do-sol numa praia de Dili

INFERNO NAS SELVAS TIMORENSES



NOS MARES DO SUL
Timor está a 500 km da Austrália. Com muitas montanhas, seu ponto mais alto alcança 2 964 m.

A História da guerra civil que esparrama tragédias pelo Timor Leste, ex-colônia portuguesa que ocupa metade da Ilha de Timor, no Pacífico Sul, só correu mundo depois que o Prêmio Nobel da Paz de 1996 foi atribuído ao advogado José Ramos Horta e ao bispo Carlos Ximenes Belo — líderes da luta pela independência do território de 18 quilômetros quadrados, área menor que o Estado de Sergipe. Em dezembro, completou-se 23 anos de sua ocupação pelo exército indonésio, período em que 200 000 timorenses foram mortos pelos invasores (além de outros 100 000 que morreram por inanição). A população do país hoje soma 600 000 pessoas.

Os interesses expansionistas do ex-ditador Suharto, que perdeu o poder em meados do ano passado, foram um dos fatores que levaram à ocupação do pequeno país. A crise social e econômica que hoje assola a

Indonésia de 200 milhões de habitantes, no entanto, enfraqueceu. Por causa de pressões internacionais, o governo de Jacarta concordou recentemente em oferecer autonomia parcial ao Timor, como nas áreas da educação, da saúde, por exemplo. Porém, refutou os pedidos de independência e continua mantendo suas tropas nas selvas da pequena ilha.



Exército indonésio: sem arredar o pé da ilha

“O exército da Indonésia usou nativos como escudo para invadir o Timor, além de destruir as matas com napalm”

Educado até a quarta série por militares portugueses num vilarejo do Timor, Ratelai saiu para tentar a vida em Dili e acabou se envolvendo com a guerrilha. No final dos anos 70 viu o exército indonésio usar parentes e amigos como escudo humano para ocupar o país, além das bombas de napalm destruindo suas belas florestas. “Parecia o Vietnã!”, conta. Com olhos fundos, em meio a uma assustadora cabeleira, o comandante Ular Rihik Krarás também convive com o terrível fantasma da guerra. Sua mulher, grávida, e seu pai foram obrigados a cavar a própria sepultura antes de ser metralhados.

Durante as longas noites que passei no acampamento, deitado numa desconfortável cama de bambu, uma quantidade impressionante de mosquitos me irritava e sugava meu sangue sem piedade. Tanto assim que, dias depois, ao descer no aeroporto de São Paulo, queimava com uma febre de 41°C. Tinha contraído malária.

Farsa internacional. Antes de retornar ao Brasil, no entanto, me arrisquei mais uma vez. Queria ouvir o líder máximo daquela luta: Xanana Gusmão, preso em Jacarta, capital da Indonésia, condenado a vinte anos de cadeia. Minha aparência de asiático me ajudou. Consegui uma identidade falsa de cidadão indonésio, escondi um gravador na calça e entrei na penitenciária de Cipinang. De bermuda e camiseta, Xanana surgiu sorridente. Informado por uma rede de comunicação clandestina, ele já sabia quem eu era e mostrava-se feliz com a primeira visita de um jornalista brasileiro. Estava indignado com a declaração do governo da Indonésia de que as tropas começavam a se retirar do Timor.

Como eu mesmo vi, a desocupação do território timorense é uma farsa diante da ONU. Os navios repletos de soldados saem de Dili, mas dão meia volta para aportar no lado leste da ilha. Depois que deixei o Timor, o comando da guerrilha, por meio de rádios modernos e potentes, manteve vários contatos comigo aqui no Brasil. Contudo, no início de dezembro, de acordo com a Embaixada do Timor Leste em Angola, o exército indonésio teria invadido um vilarejo e travado combate com as Falintil, massacrando guerrilheiros. Desde então, não recebi mais mensagens daqueles grotões da Ásia.”

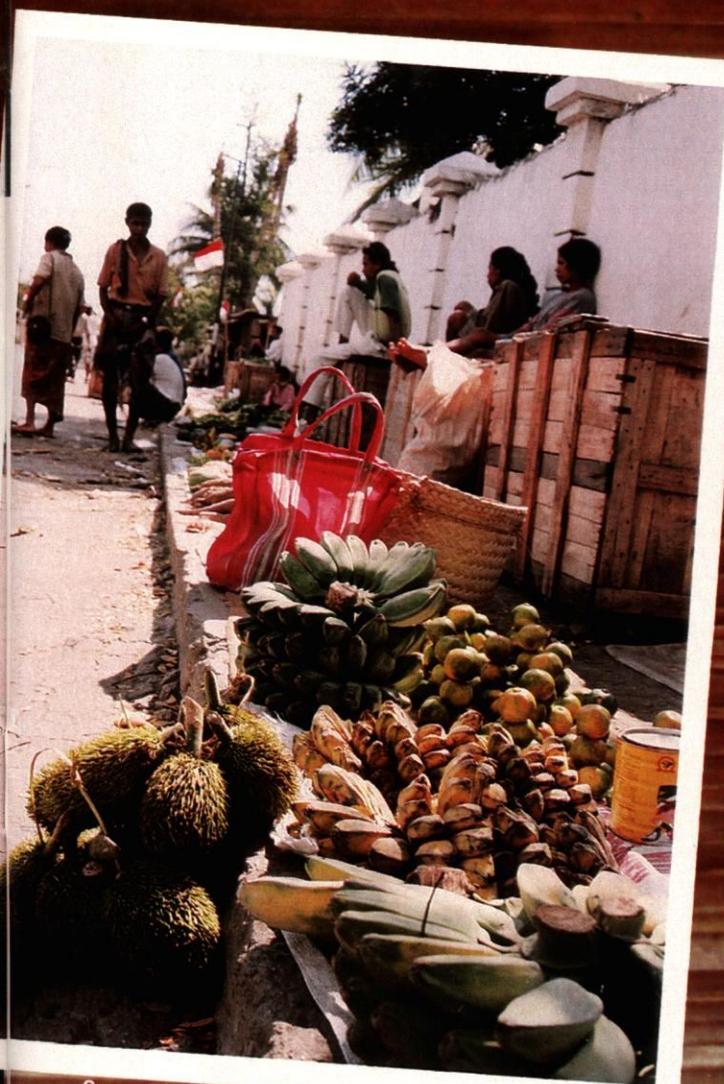
PARA IR MAIS LONGE

Clamor por Timor, grupo de apoio ao Timor no Brasil, tel. 011/864-0844

Timor Leste: Terra de Esperança, livro de Antonio Barbedo de Magalhães, editado pela Universidade do Porto, tel. 00351-2-699519

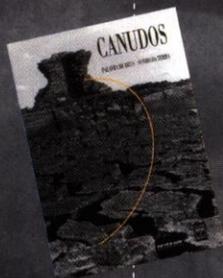


Cemitérios lotados: 300 000 pessoas morreram no Timor desde 1975

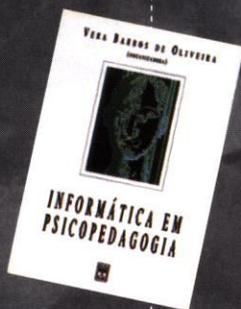


Sem emprego, muita gente vive de vender frutas nas ruas

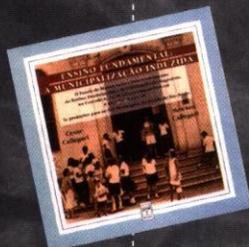
A melhor maneira de ensinar é aprender



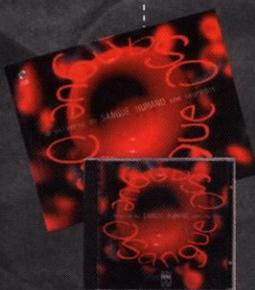
CANUDOS - PALAVRA DE DEUS SONHO DA TERRA, de Benjamin Abdala Junior e Isabel Alexandre (organizadores). Os acontecimentos de Canudos são levantados em seus significados políticos, sociais e culturais como informações que dialogam com o momento atual do país, quando são discutidas questões como as do messianismo/fundamentalismo, do sentido da cidadania e da posse da terra.



INFORMÁTICA EM PSICOPEDAGOGIA, de Vera Barros de Oliveira (organizadora). Coletânea de estudos de especialistas na área de psicopedagogia sobre a utilização da informática no processo educacional, em especial das crianças e dos adolescentes.



ENSINO FUNDAMENTAL: A MUNICIPALIZAÇÃO INDUZIDA, de Cesar Callegari e Newton Callegari. Análise das recentes mudanças na legislação sobre financiamento do ensino fundamental enquanto estímulo à descentralização da educação pública de primeiro grau no Estado de São Paulo.



O SANGUE

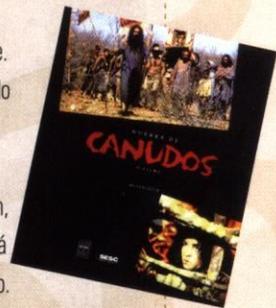
Jogo didático multimídia e *software* educacional que simula ambientes de laboratório de análise de tipagem sanguínea, que favorece a construção e fixação do conhecimento nessa área. Destina-se a estudantes a partir da 7ª série e a profissionais de saúde.



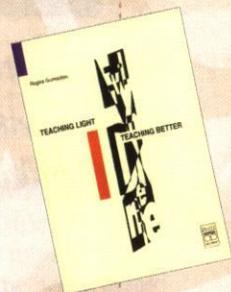
Rua Dr. Vila Nova, 228 4º andar CEP 01222-903 São Paulo SP
Tel. (011) 236 2186 236 2136 Fax (011) 256 5781
E-mail: eds@sp.senac.br

www.sp.senac.br

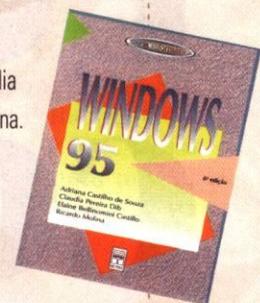
GUERRA DE CANUDOS - O FILME, de Nilza Rezende. Mostra os bastidores e a história do filme criado e realizado por Sergio Rezende, desde a sua concepção até as filmagens na caatinga e finalização em Nova York. Fartamente ilustrado com fotos de cenas e da filmagem, o livro reconstrói os passos dessa superprodução que já ocupa lugar de destaque na história do cinema brasileiro.



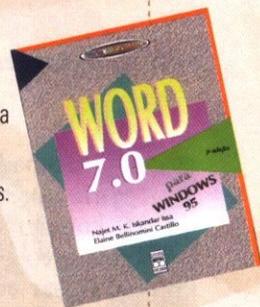
TEACHING LIGHT, TEACHING BETTER, de Regina Guimarães. Escrito em linguagem simples e coloquial, cada capítulo ajuda o leitor a entender os fundamentos teóricos das técnicas e da metodologia que são hoje utilizadas no ensino de línguas, ao mesmo tempo que sugere idéias práticas de atividades para a sala de aula.



WINDOWS 95, de Adriana Castilho de Souza, Claudia Pereira Dib, Elaine Bellinomini Castillo e Ricardo Molina. Ambientação do usuário com as facilidades oferecidas pela plataforma Windows 95 para a execução de tarefas informatizadas.



WORD 7.0 PARA WINDOWS 95, de Najet M.K.I. Issa e Elaine Bellinomini Castillo. Processador que leva o usuário à preparação, correção e acabamento de textos.

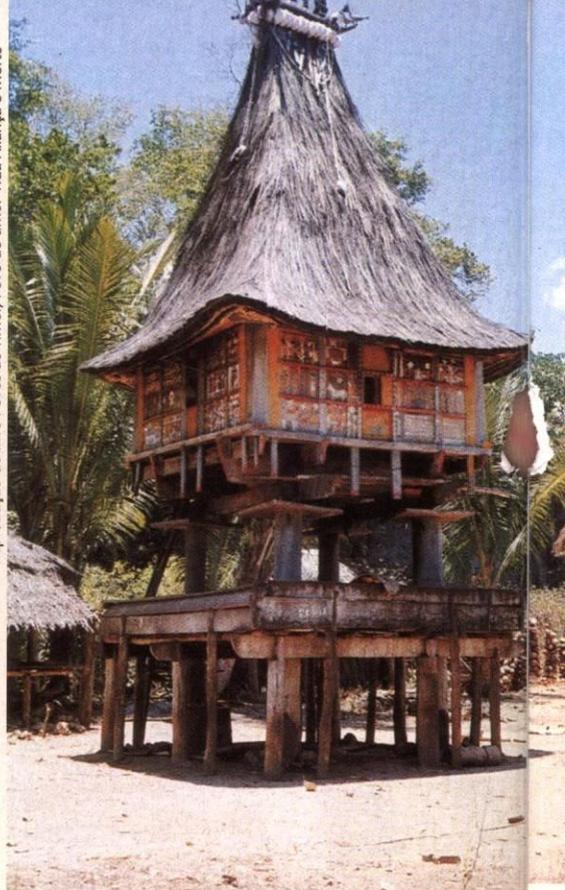


GIL VICENTE - AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO E FARSA DE INÊS PEREIRA. Edição integral, de natureza didática, de três peças paradigmáticas do teatro de Gil Vicente, um autor português que revolucionou a dramaturgia de seu tempo.





Timor Leste, pequeno país de língua portuguesa no sudeste asiático, vítima de uma ditadura que já matou um terço de sua população, pede socorro ao mundo, sem ser ouvido



POR QUE NINGUÉM CONTA ESSA HISTÓRIA

Sérgio Amadeu da Silveira

Preocupados em ensinar História a partir de fatos passados, consagrados e determinantes, a Escola muitas vezes deixa passar em branco fatos que estão ocorrendo no exato momento em que um grupo de pessoas se reúne numa sala de aula para tentar compreender o presente. Quantos alunos – e professores – sabem o que está acontecendo agora no tabuleiro bélico do Oriente Médio? Ou nos grotões familiares da África? Nos confins de nossa América Latina? Ou nas inconfidências, revoluções e guerras que estão sendo pro-

clamadas, consagradas e determinadas hoje? Com a velocidade da informação que caracteriza esse final de milênio, por que andar a reboque dos acontecimentos? Quantas páginas precisam ser escritas até que possam ser lidas por nossas crianças e jovens? Por que não compreender o presente também a partir do presente – antes de ele se tornar passado? E o futuro, nisso tudo?

Aqui iniciaremos uma história que precisa ser contada em todas as escolas. É um breve relato que vem do sudeste asiático, passa por Portugal e nos une, por meio de fortes laços culturais, a um

povo de aparência frágil e caráter forte, determinado a defender seu modo de vida. Vamos falar do Timor Leste, uma das regiões mais belas do mundo, um paraíso ocupado pelas tropas da Indonésia desde 1975. Uma pequena ilha no mar do Timor, acima da Austrália, vizinha do país ocupante, que conta com quase 14 mil ilhas, entre as quais Bali, Sumatra e Bornéu.

O desrespeito à vida e à diversidade fundamentam uma das mais terríveis atrocidades deste século: a cometida na Indonésia contra os próprios indonésios e contra etnias vizinhas, entre elas a do

Reprodução do livro Povos de Timor, Povo de Timor Vida, Aliança, Morte



QUÉM HISTÓRIA

A luta pela autodeterminação do Timor Leste mobiliza toda a população, inclusive jovens (abaixo) e crianças (à esq.): um povo simples e trabalhador (como as tecelãs, acima), tentando preservar sua língua e sua cultura – a casa típica (acima, ao centro) expressa a beleza rústica e funcional que sobrevive a três décadas de massacres

povo maubere, que habita o Timor Leste. Há uma relação estreita entre o desrespeito à vida humana e a destruição ambiental praticados pelos militares e empresários indonésios. Destruíram as florestas de Bornéu apenas para exportar madeira. Assim como derrubam uma árvore secular, matam uma criança timorense. Pode parecer estranho comparar árvores e crianças, embora essa estranheza diminuirá quanto mais as árvores derrubadas nos indicarem que não podemos viver sem elas.

Qual seria nosso papel como educadores? Seria limitado a ensinar fragmentos cronológicos da nossa história, e ponto final? Ou deveríamos mostrar o universo da cultura portuguesa que criou uma comunidade que espalhou-se pelo mundo, ligando-nos culturalmente a esses povos? Quantos alunos sabem que a língua portuguesa é a oitava língua mais falada no mundo? Quantos responderiam corretamente quais países e territórios falam o português? Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Macau, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Goa, Damão e Diu. Nessa lista, para muitos ▶

A pequena ilha do Timor Leste fica no sudeste asiático



Reprodução



Steve Cox – Reprodução do livro Timor Leste – Gerações de Resistência

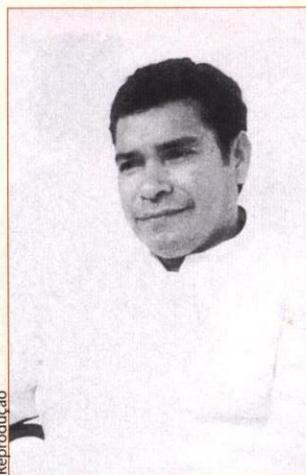
estranha e exótica, falta um país: o Timor Leste.

Quantos sabem que dois homens nascidos nessa ilha, o jornalista exilado José Ramos-Horta e o bispo Dom Ximenes Belo, receberam o Prêmio Nobel da Paz, em 1996, em um claro reconhecimento pela luta desses dois timorenses – assim como, em 1993, o mesmo prêmio foi dado ao então preso político Nelson Mandela, hoje presidente da África do Sul (o país do *apartheid* que ele ajudou a combater e destruir)?

O Timor Leste foi colonizado pelos portugueses a partir de 1586, no período das grandes navegações que espalharam a cultura lusitana pelo planeta. **No Canto X, de “Os Lusíadas”,** Camões já se referia ao Timor.

Logo que os frades dominicanos e os topasses (portugueses negros) começaram a se estabelecer no Timor e a controlar as redes locais de comércio, se depararam com outra potência colonial, a Holanda. Os conflitos entre esses colonizadores pelo controle da ilha duraram até 1913, quando ocorreu a separação oficial da ilha em Timor Oeste, sob o controle holandês, e Timor Leste, subordinado aos portugueses.

Timor nunca foi uma colônia considerada de grande importância para Portugal, mas era um trunfo da grandeza e do orgulho portugueses, de seu passado



Reprodução

**Dom Ximenes Belo
(acima), junto com
José Ramos-Horta,
recebeu o Prêmio
Nobel da Paz,
em reconhecimento à
luta pela libertação
do Timor Leste**

de desbravamentos e glórias, aquilo que fora um dia o “império português”.

Desde os primórdios da ocupação ocidental, chamava atenção a grande

diversidade étnica das populações que habitavam o Timor. Mais de vinte idiomas e dialetos são falados naqueles pouco mais de 32 mil km². Durante séculos de ocupação, nunca existiu qualquer proibição para os vários grupos étnicos se comunicarem em seus dialetos. Sem dúvida, a língua oficial do Timor Leste durante o domínio colonial foi o português, o que não impediu a existência das outras línguas ou a manutenção de tradições locais, transmitidas oralmente. Após a ocupação do Timor pelas tropas indonésias e o início da guerra de resistência popular, o invasor proibiu a fala e o ensino da língua portuguesa no país.

Resistência – Não se trata apenas de uma afronta a Portugal, que tem liderado a denúncia internacional e articulado as decisões da ONU contra a anexação do Timor pela Indonésia. É uma forma de tentar destruir uma parte do passado do povo timorense para dominar o seu futuro. Os militares indonésios querem eliminar a língua que une as várias tribos e grupos timorenses, destruir sua solidariedade, aniquilar qualquer pretensão maubere à autonomia e a um Estado próprio. A ditadura indonésia parece interpretar de modo bem particular o que dizia Fernando Pessoa: “minha Pátria é a minha Língua”.

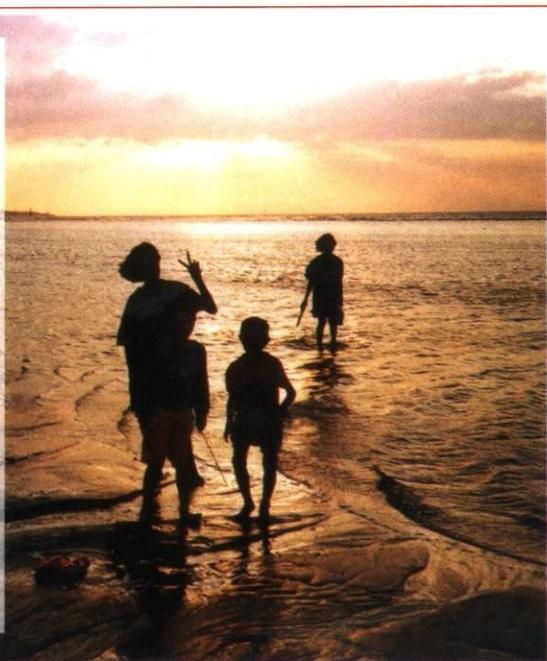
As tropas do ditador – e genocida – Suharto invadiram o Timor no dia 7 de dezembro de 1975. Vinte e dois anos se passaram e os indonésios já conseguiram reduzir a menos de 10% o número de timorenses que sabem falar o português. Esse número demonstra uma resistência surpreendente se levarmos em consideração que um terço da população maubere foi assassinada pelos invasores e que os intelectuais foram perseguidos e obrigados a se exilar.

O fim da Segunda Guerra – durante a qual todo o sudeste asiático foi envolvido no conflito entre os aliados e as forças imperiais do Japão – também marca o início da derrocada do colonialismo europeu. Na Ásia e na África, movimentos de libertação nacional ganham contornos e, em ritmos diferentes,

“Olha de Banda as ilhas, que se esmaltam
Da vária cor que pinta o roxo fruto;
As aves variadas, que ali saltam,
Da verde noz tomando seu tributo.
Olha também Borneo, onde não faltam
Lágrimas no licor coalhado e enxuto
Das árvores, que cânfora é chamado,
Com que da ilha o nome é celebrado.

Ali também **Timor**, que o lenho manda
Sândalo, salutar e cheiroso.
Olha a Sunda*, tão larga que uma banda
Esconde para o Sul dificultoso;
A gente do sertão que as terras anda
Um rio diz que tem miraculoso,
Que, por onde ele só, sem outro, vai,
Converte em pedra o pau que nele cai.”

*Camões designa com o nome de Sunda não o arquipélago que hoje tem tal denominação, mas a parte ocidental de Java (Nota do filólogo Francisco da Silveira Bueno)



Rebeca Kritsch / AE

vão organizando a luta contra o colonizador. Na Indonésia, o movimento contra o colonialismo holandês é liderado pelo nacionalista Sukarno, que proclama a independência antes mesmo da rendição formal do Japão e da retirada das tropas japonesas do arquipélago, em 1945. Os EUA pressionam os holandeses a aceitarem um acordo para a independência indonésia, chegando a ameaçá-los com retaliações econômicas. Em 1949 é reconhecida a independência da Indonésia como uma federação de ilhas, comandada por Sukarno.

Também Portugal, em 1947, vai enfrentar seu primeiro grande problema como colonizador, com a União Índia, que se levantara contra britânicos e passava a exigir dos portugueses os territórios de Goa, Damão e Diu. Conquistado, em 1510, por Afonso de Albuquerque, Goa tinha sido o mais importante centro oriental de difusão lusitana e católica, a ponto de ser chamado de "Roma do Oriente". Portugal não con-



O povo maubere tem laços culturais com o brasileiro, não só na língua portuguesa como no sincretismo religioso

seguiria impedir que Goa fosse reincorporado pelos indianos em 1969. O colapso do colonialismo não mobilizou de imediato o povo do Timor Leste, que apenas na década de 60 inicia uma tímida articulação pró-independência. Foi o próprio processo de democratização de Portugal que jogou uma pá de cal na colonização. Desde

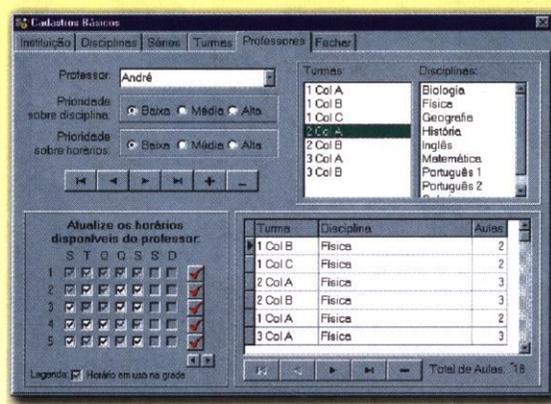
1932, a pátria lusitana vivia sob a ditadura implantada por Antonio de Oliveira Salazar. Com a morte do ditador, em 1970, Marcelo Caetano assume o governo, mas não consegue evitar uma das mais belas páginas da história portuguesa: a Revolução dos Cravos.

Na manhã do dia 25 de abril de 1974, ao ligar o rádio, os portugueses ouviram uma música proibida pela ditadura salazarista. O mais desavisado tomaria um susto ao se ouvir cantando a música "Grândola Vila Morena", de José Afonso, um símbolo da luta pela liberdade em Portugal. A canção era a senha para as tropas rebeldes ocuparem as ruas, palácios e pontos estratégicos do país. O povo saiu às ruas. Era o fim de mais de quarenta anos de opressão. Com a queda da ditadura, caía também o colonialismo, visto pelo movimento democrático português como sinônimo do autoritarismo salazarista.

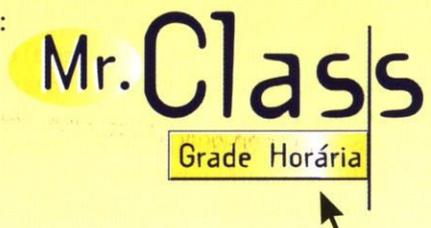
Três semanas após a Revolução dos Cravos, o governador de Timor Oriental criou a Comissão para a Autodeter-

Problemas para montar o horário?

Mr. Class é um software gerador de horário escolar que, através de técnicas de análise combinatória, calcula a melhor solução para a sua grade horária.



- ✓ Flexibilidade na entrada dos dados: *aulas geminadas, horários, janelas, etc.*
- ✓ Várias opções de relatórios.
- ✓ Interface gráfica padrão Windows.
- ✓ Interface gráfica padrão Windows.



08/10/1988 17:09:43 Colégio Mr. Class

Horário das Turmas

Turma		1 Col A				
Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	
07:30	Fa. André	Ho. Douglas	P2. Maria Lúcia	Ing. Dulce	Fa. Douglas	
08:00	P2. Maria Lúcia	Ing. Dulce	Fa. André	Ho. Douglas	Geo. Carlos	
08:40	Fa. Douglas	EdA. Leandro	P1. Maria Helena	Bo. Otauro	Qui. Guimarães	
09:30	EdA. Leandro	Geo. Carlos	Qui. Guimarães	P4. Maria Helena	Bo. Otauro	
10:30	Geo. Carlos	Bo. Otauro	Mat. Akemi	Mat. Akemi	Mat. Akemi	
11:20	Qui. Guimarães	P1. Maria Helena	Mat. Akemi			

São Paulo, ligue:
(011) 5666-5025
QUALITY
 Tecnologia Educacional



Curitiba, ligue:
(041) 224-8084
 Consultar Ltda. Consultoria em Computação
 R. Nilo Peçanha, 243 80520-000 Curitiba PR
 e-mail: vp@bbs2.sul.com.br
 http://bbs2.sul.com.br/vp

ram a disputar a hegemonia dos timorenses: a ASDT/Frettilin (Frente Revolucionária de Timor Oriental Independente), de esquerda, defendia a independência completa do país; a UDT (União Democrática de Timor), moderada, unia os grandes proprietários e administradores pela integração de Timor a uma comunidade de idiomas portugueses; e a Apodeti (Associação Popular e Democrática de Timor), inicialmente denominada Associação para a Integração de Timor na Indonésia, cuja finalidade expressa no seu primitivo nome era conduzido e apoiado pelo governo de Jacarta.

Interesses indonésios – Nas eleições livres ocorridas no final de 1975, a vitória da Frettilin, a expressiva votação da UDT e a rejeição quase total das propostas de anexação da Apodeti redundaram na violenta invasão do Timor pelas tropas da Indonésia, no dia 7 de dezembro. Alagando defender cidadãos e interesses indonésios, as tropas do General Suharto ocuparam Dili, capital do Timor Oriental. A tática foi utilizar extrema violência para atemorizar e submeter rapidamente a população. Mas o povo damamente a população. Mas o povo mauberre não aceitou a anexação, principalmente pelas profundas diferenças culturais e religiosas. Logo a resistência se formou com armas tomadas do inimigo. Foi criada a Falintil (Forças Armadas de Libertação de Timor Leste) e boa parte da população se refugiou nas montanhas. Iniciava-se a guerra de libertação e uma das mais cruéis operações militares contra um povo.

Se nós, brasileiros, estamos descobrindo o Timor somente agora, esse pequeno país era uma grande preocupação norte-americana já em 1974. O consagrado linguista Noam Chomsky – que assina o prefácio do livro *East Timor: Genocide in Paradise* – afirma que a evolução do quadro no Timor Leste era freqüentemente noticiado pela imprensa americana. Mas por quê? Primeiro, vivíamos o auge da Guerra Fria e todo avanço da esquerda era visto como ameaça ao modelo da democracia ocidental. A esquerda avançava em Portugal. Os EUA temiam pelo

futuro português e de suas colônias, muitas das quais continham movimentos de libertação nacional influenciados pelos soviéticos. Assim, o Timor Leste era acompanhado a distância pelos americanos.

Entre os fatores que possibilitaram a invasão do Timor, além da vontade dos generais indonésios de tornarem seu país o "Japão Imperial do Sul" e do contexto da Guerra Fria, existia mais um motivo. A Austrália vinha discutindo, com Portugal, uma vez estes marítimos do Timor Leste, uma vez encontrada petróleo. Os australianos também tentavam um acordo para explorar as jazidas petrolíferas timorenses,

Cada povo tem um símbolo. A África do Sul tem o seu herói nacional e agora presidente, Nelson Mandela. O meu povo caminhando no inferno da ocupação militar indonésia gerou um homem excepcional que tenho a honra e o privilégio de representar, Xanana Gusmão. O próprio presidente Nelson

Um ser pela liberdade

José Ramos Horta – Prêmio Nobel da Paz 1996

É sempre um prazer dirigir-me aos meus queridos amigos do Brasil. Sinto-me honrado aos professores deste

imenso país irmão.

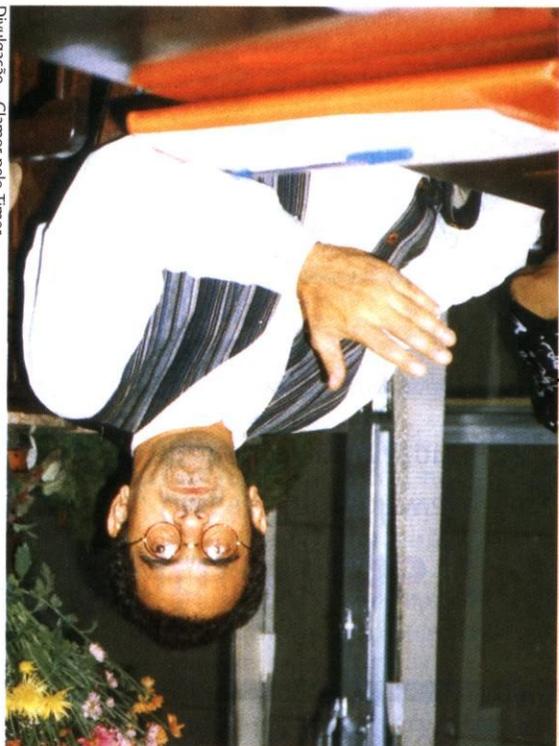
Trava-se hoje uma batalha crucial: a batalha da Educação. Nessa luta, os professores desempenham o mais relevante papel.

Brasil e Timor Leste foram duas antigas colônias portuguesas: somos povos de maioria católica e falamos a mesma língua.

O povo do Timor Leste vive a maior tragédia de sua história. Um terço de sua população foi morta pelos invasores indonésios. Em Timor Leste, a batalha entre a selvagem de vinte anos e um povo orgulhoso de sua identidade e determinado a alcançar a sua liberdade.

“Peço que nas escolas se fale da saga do povo de Timor Leste, do ideal da liberdade”

“Acabei de conhecer um homem extraordinário”. Ele acrescentou que recomendaria a sua libertação por ter a chave do conflito. Conhecendo e sentindo a vossa enorme missão de preparar a nova geração para enfrentar os grandes desafios do futuro, peço-vos que, nas escolas, se fale de Xanana, da saga do povo de Timor Leste, do ideal da liberdade. O meu compatriota e co-laudado, Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo, sintetizou a essência da condigão humana: “O homem é um ser pela liberdade”.



Divulgação – Clamor pelo Timor

mas os portugueses não demonstravam interesse nem flexibilidade. Num telegrama de 17/08/75, o embaixador australiano em Jacarta enviou ao seu governo a mensagem de que a borda marítima “seria mais facilmente negociável com a Indonésia do que com

Seus alunos não devem ser um outdoor !!!



Uniformes Escolares

- ✓ Criamos e confeccionamos uma *linha exclusiva e diferenciada* para o seu colégio.
- ✓ Utilizamos *matérias-primas e tecidos* compatíveis com o clima de cada região do Brasil.
- ✓ Auxiliamos na *implantação, no planejamento e na programação* dos uniformes escolares.
- ✓ Com uma coleção *confortável e moderna*, preocupamo-nos com a *praticidade* na lavagem e secagem das peças do uniforme, apresentando assim uma *solução inteligente* para a família.
- ✓ Proporcionamos mais um *fator diferencial de qualidade e imagem* do seu colégio, a partir de uma *coleção exclusiva*.

Afinal, ninguém gosta de se passar por um outdoor !!!

Solicite uma visita

Fone/Fax: (011) 223-5811

e-mail: brnzeado@brnzeado.com.br

BRONZEADO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA.

RUA MATARAZZO, 268 - BOM RETIRO - SÃO PAULO - BRASIL - FONE / FAX: (011) 223-5811 - CEP 01128-010

Portugal ou com um Timor independente”. Nesse contexto, o primeiro-ministro da Austrália, Gough Whitlam, encontrou-se com o general Suharto, presidente da Indonésia, em Wonosobo, na ilha de Java, declarando o apoio australiano à integração de Timor com a Indonésia e notificando a imprensa internacional que “o governo australiano sente que essa solução asseguraria maior estabilidade na região”.

Esse acontecimento foi decisivo para os indonésios ganharem a simpatia das grandes potências para a anexação do Timor. O governo australiano uniu-se à ditadura indonésia para mostrar ao “mundo ocidental” que a Fretilin seria um pólo de implantação do comunismo na ilha. Afinal, o “mundo livre” precisava derrotar o “perigo vermelho” que avançava na África (com a constituição de governos marxistas na Etiópia, Angola e Moçambique) e abalava a Ásia, com a derrota norte-americana no Vietnã e as conquistas comunistas na Indochina.

Início do massacre – No dia 5 de dezembro de 1975, o então presidente dos EUA, Gerald Ford, e seu secretário de Estado, Henry Kissinger, desembarcaram em Jacarta, capital da Indonésia. Partiram no dia seguinte, após um encontro com o ditador Suharto, deixando sinalizado ao “mundo livre” seu apoio às pretensões indonésias. Não por acaso, no dia 7 de dezembro, Dili, a capital do Timor Leste, era ocupada por tropas da Indonésia. Começava o massacre.

A Indonésia é um arquipélago de dimensões gigantescas. Sua independência frente aos holandeses e unificação sob o comando de Sukarno foi obtida, desde o princípio, unindo habilidade política e violência. A unidade nacional foi constantemente ameaçada por mais de 300 línguas e

dialetos e as grandes diferenças étnicas, apesar de a maioria dos mais de 197 milhões de habitantes ser islâmica.

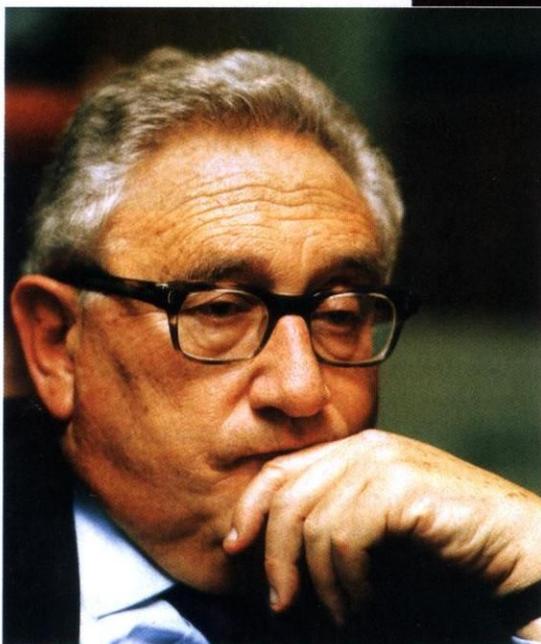
Sukarno ajudou a criar o movimento dos países não-alinhados, que buscava uma via independente e anticolonialista frente às grandes potências. Contraditoriamente, em sua região, os

nistas que o sustentavam internamente, com base no numeroso partido comunista, o PKI. Em 1965, o tenente-coronel Untung, membro do PC local, tenta um golpe – que é sufocado, desencadeando a perseguição e matança dos comunistas em todo o arquipélago. Só nos primeiros dias de repressão estima-se

Gerald Ford (dir.) e Henry Kissinger visitaram a Indonésia e sinalizaram ao mundo o apoio norte-americano – dois dias depois, Timor era invadida e começava o massacre



Richard Ellis / Keystone



Luiz Paulo Lima / AE

que mais de 300 mil comunistas foram assassinados. Em março de 1966, Sukarno é obrigado a entregar o poder para os militares liderados pelo general Suharto.

Em 1968, Suharto é oficialmente declarado presidente da República da Indonésia, implantando uma ditadura que, até o momento, para se instalar e manter, executou mais de um milhão de indonésios. A violência desmedida e a prática de tortura é uma das características principais de sua ditadura. Nestes 32 anos de despotismo, Suharto soube constituir uma das maiores fortunas de seu país. Estima-se que 70% da economia indonésia esteja nas mãos de militares. Segundo levantamento feito pelo sociólogo John G. Taylor, a produção de café de Timor Leste, após a inva-

indonésios construíam um verdadeiro império, submetendo povos e grupos étnicos a seus costumes, religião e língua.

Os EUA buscavam alternativas internas ao incômodo poder de Sukarno, principalmente pelos seus aliados comu-

são, caiu nas mãos de três generais indonésios: Benjamim Murdani, Dading Kalbuadi e Sahala Rajagukguk. A empresa Bakrie, instalada no Timor, é do meio-irmão e do filho do ditador Suharto. Além disso, sua mulher e um genro possuem negócios lucrativos na ilha ocupada. (veja a "genealogia da corrupção" nesta página)

Suharto não economizou violência e técnicas genocidas para tentar calar o povo maubere. Desde a invasão, em 1975, o exército indonésio exterminou mais de 200 mil timorenses, aproximadamente um terço da população maubere. Para garantir que os grupos étnicos mais rebeldes não o incomodem, Suharto ordenou a esterilização forçada de mulheres. Também realiza transferência forçada de pessoas e famílias. Jovens timorenses são obrigados a trabalhar em localidades distantes na Indonésia.

O espírito da ditadura de Suharto diante da luta pela independência do Timor é cruelmente expresso num his-

"Árvore genealógica da corrupção" na Indonésia: a prole do presidente Suharto e os principais negócios da família

Tommy, 36: produz o carro nacional. É dono de companhias de navegação e refinarias

Titik, 39: dona de empresas financeiras, de telecomunicações e imóveis. Seu banco quebrou

Sigit, 46: dono de um banco, sócio do irmão Tommy em outro

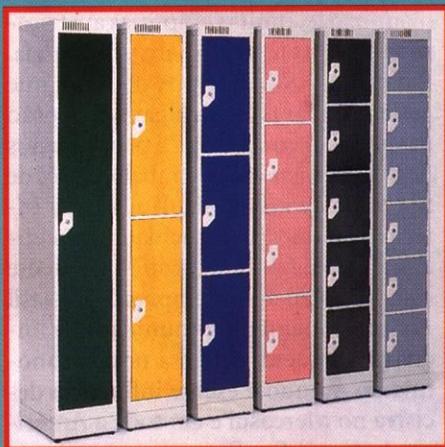
Tutut, 49: concessionária de estradas, ferrovias, usinas elétricas e moinhos

Bambang, 45: dono de TV, hotéis e de um complexo petroquímico, também produz carros Hyundai

O presidente Suharto, um dos últimos ditadores do mundo, está no poder há 32 anos



ARMÁRIOS MULTI-USO PARA ESCOLAS.



Nilko

Av. Maringá, 1900 - Pinhais - Curitiba - Paraná - CEP 83324-010
Fone: (041)368-2001 - Fax: (041)368-1619 - Brasil
e-mail: nilko@cwb.palm.com.br



...Qualidade e Design



Notícias do Timor

Rádio Eldorado transmite boletins do prêmio Nobel José Ramos-Horta

Duas vezes por semana, os ouvintes da rádio Eldorado, de São Paulo, têm notícias sobre o Timor Leste, transmitidas pelo jornalista José Ramos-Horta. Ele entrou no ar pela primeira vez há cerca de seis meses, atendendo a um convite feito pelo diretor-executivo da Eldorado, João Lara Mesquita. "Um dia, lendo jornal, me dei conta de que ele falava português. Quando essa ficha caiu, eu o procurei", lembra. "Sua participação hoje é comentadíssima. Todo mundo gosta. E, como ele roda o mundo, acaba falando de vários países."

Mesquita abriu espaço para Ramos-Horta por julgar que os timorenses "precisam dar visibilidade à sua causa". "Para eles, é interessante se dirigir ao nosso público, que é a elite formadora de opinião", afirma. Ao contribuir para que o Timor Leste mantenha-se na agenda da imprensa brasileira, Mesquita se diz satisfeito por manter uma "tradição" do Grupo Estado, que publica *O Estado de S. Paulo* e o *Jornal da Tarde*, e ao qual pertence a Eldorado.

"Acolher desterrados e exilados políticos é uma constante na empresa desde que meu avô, Julio Mesquita, e seu irmão, Francisco Mesquita, foram exilados. Depois que sentiram na pele o problema, passaram a abrigar até mesmo pessoas cujos ideais eram contrários aos seus. Houve uma época no *Estado* em que todos os editoriais eram portugueses exilados pelo regime de Salazar", diz. Embora o apoio à causa timorense na Eldorado esteja restrito ao espaço cedido a Ramos-Horta, Mesquita afirma que a Eldorado participaria, por exemplo, de eventuais campanhas para angariar fundos. (SR)



João Lara Mesquita, diretor-executivo da rádio Eldorado

Vidal Cavalcante / AE

tórico pronunciamento do então ministro da Defesa da Indonésia, Benny Murdani, na cidade de Dili, capital ocupada do Timor Oriental, em fevereiro de 1990: "Não sonhem em ter um país Timtim (nome dado pela Indonésia a Timor Leste). Não tentem ser heróis de última hora, batendo no peito e proclamando 'sou um patriota Timtim'. Se vocês tentarem criar seu próprio país, ele será esmagado. Sejam quais forem seus simpatizantes aqui: vamos esmagar todos eles!"

Uma característica do povo maubere é que ele não se dobra. Suharto ordenou que militares indonésios atuassem

fogo nas florestas do Timor Leste para forçar o povo que nela se esconde a se entregar. O povo fugiu para as montanhas e não se rendeu. Suharto insiste nas ofensivas com aviões anti-guerrilha

e *napalm* fornecidos pelos norte-americanos, além do armamento inglês e alemão. Destruir florestas no Timor não é novidade para Suharto – afinal ele destruiu as florestas de seu próprio país.

Timor era um trunfo da grandeza e do orgulho portugueses, de seu passado de desbravamentos e glórias, aquilo que fora um dia o "império português"

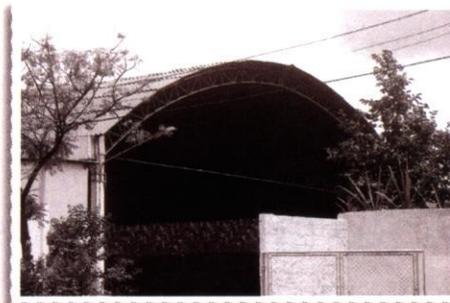
Em 1997, a Indonésia ocupou os noticiários internacionais em dois momentos. No primeiro, vimos a crise ambiental atingir estágios assustadores devido às agressões ecológicas cometidas pela elite indonésia, dona das maiores e mais poderosas madeiras asiáticas. Florestas inteiras foram devastadas e várias espécies dizimadas. Imagens enviadas ao mundo mostravam pessoas nos campos e cidades da Indonésia andando com máscaras improvisadas, diante das colunas de fumaça que cobriram vastas

áreas do arquipélago. No segundo, assistimos à queda da bolsa de valores de Jakarta, capital da Indonésia, e o desencadear de uma grave crise financeira e cambial, que redundou em auxílio do FMI ao governo de Suharto. A crise financeira do sudeste asiático teve seu estopim na Tailândia, mas abateu os velhos (Coreia, Hong Kong) e os novos (Tailândia, Indonésia, Malásia) tigres asiáticos, agravando-se ainda mais com o rompimento de uma nova crise financeira no Japão.

O que a imprensa tem notória dificuldade em anunciar é o fato de a Indonésia ser um lugar onde grande parte dos trabalhadores recebe menos de US\$ 30 ao mês, em um regime de semi-escravidão. Não é por menos que a Indonésia vende produtos tão baratos no mercado mundial. Trata-se de uma combinação de baixíssima remuneração da mão-de-obra, repressão intensa às reivindicações sociais e trabalho infantil em grande escala.

Boicote internacional – Nos setores em que a tecnologia ainda não substituiu postos de trabalho por maquinário, muitas empresas americanas têm se transferido para a Indonésia. É o caso da Nike, gigante do tênis, que gasta milhões para divulgar seu padrão de qualidade mas chega a pagar menos de US\$ 50 mensais aos trabalhadores de sua unidade indonésia. Um site na Internet denuncia as atrocidades cometidas naquela fábrica e propõe o boicote internacional a essa empresa. O Brasil é o irmão maior da comunidade de língua portuguesa, detém a nona economia do mundo e exerce influência decisiva no Mercosul e em toda a América Latina. Se fôssemos um país beligerante, poderíamos apoiar a resistência armada timorense. Mas a opção diplomática brasileira, embora tímida e contraditória (afinal, apóia o uso da força dos EUA contra o Iraque de Sadam Hussein) segue um discurso condizente com a defesa da paz e da

QUADRA COBERTA



OU

Para os pais, as instalações da escola sugerem o empenho e a seriedade com que a instituição cuidará dos alunos.

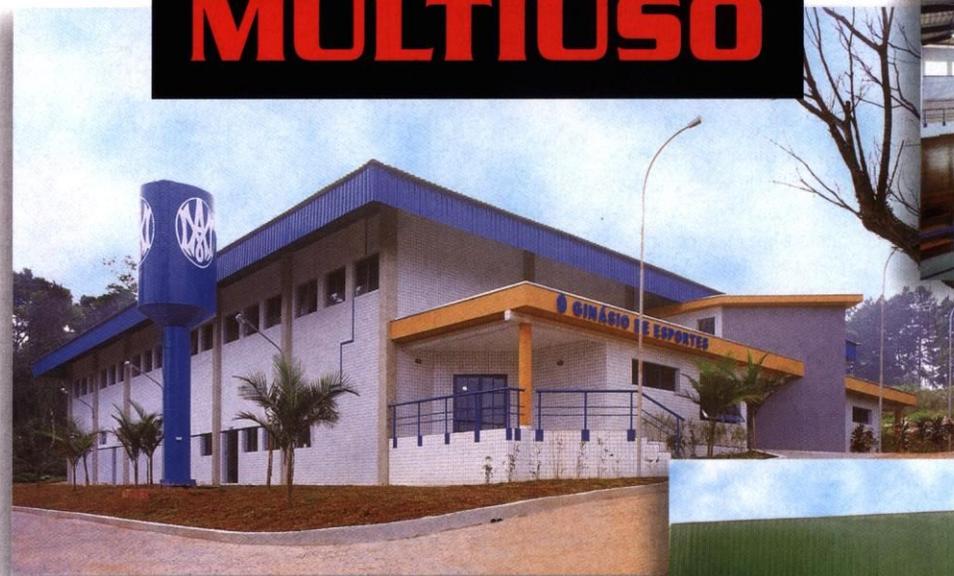
Para os alunos adolescentes, que também tem opinião no momento da mudança, a existência de um ginásio moderno, equipado e disponível para várias modalidades de esportes, é igualmente atraente.

Uma competição esportiva com outras escolas, um festival de música ou uma feira de ciências num ginásio confortável e bem iluminado, também impressiona bem os visitantes, desempenhando um papel de divulgador.

Nós da PBR, com experiência de 22 anos na área da construção, estamos aptos a criar, projetar e construir, tanto o novo ginásio multiuso, quanto qualquer ampliação ou reforma da sua escola.

Consulte-nos e deixe o galpão ou a quadra coberta para seus concorrentes.

GINÁSIO MULTIUSO



PBR ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

Av. Dr. Lino de Moraes Leme, 918 ■ Jardim Aeroporto
04360-000 SP SP ■ fone (011) 536 0322 ■ fax (011) 543 9411

visite nosso site na Internet: www.pbr.com.br

Curtas indispensáveis

Dili – Capital do Timor Leste.

Fretilin – Frente de Libertação de Timor Leste. Atualmente une o conjunto das forças políticas pró-libertação nacional.

Jakarta – Capital da Indonésia, fica na ilha de Java.

Madeiras Indonésias – Operam na Amazônia com o apoio da direção do Ibama. Junto com os grupos malasianos, destruíram as florestas de Bornéu e devastaram as matas virgens da Ásia. Compraram madeiras falidas no Brasil. Crescem as denúncias da ação ilegal dessas madeiras na região norte do Brasil.

Mar do Timor – Mar do Oceano Índico a noroeste da Austrália e ao sul do Timor.

Maubere – Denominação do povo de Timor Leste.

Montanhas de Timor – Refúgio da resistência

maubere à ocupação. Os indonésios ateiam fogo nas florestas e bombardeiam as montanhas, mas não conseguem exterminar a resistência.

Religião no Timor – Os timorenses são católicos. Os indonésios são majoritariamente islâmicos. Esse é um dos maiores diferenciais entre as duas populações. Na verdade, a grande parte do povo maubere é animista. Mesmo os católicos do Timor não abandonaram os seus cultos tradicionais às forças da alma e da natureza. Os mauberes, de certo modo, têm uma relação com o catolicismo comparável a dos baianos, no Brasil, que transitam entre o candomblé e a igreja católica.

Resoluções da ONU – A Organização das Nações Unidas aprovou várias resoluções contra a anexação ilegal do Timor Leste pela Indonésia. Nenhuma recomendação foi seguida.

Suharto – Ditador presidente da Indonésia há 32 anos. Sua brutalidade o transformou num dos maiores genocidas deste século. É acusado pela matança de um milhão de indonésios e mais de 200 mil timorenses.

Timor Oriental – Denominação geográfica da parte leste da ilha do Timor. Não existe um Timor Oeste ou ocidental como país. A parte ocidental da ilha, colonizada pelos holandeses, pertence à Indonésia.

Xanana Gusmão – Poeta e líder guerrilheiro da Fretilin. Encontra-se preso em Jakarta. Os indonésios ameaçam matá-lo sempre que aumenta a pressão contra sua dominação.



Reprodução

Xanana Gusmão, líder guerrilheiro, preso em Jakarta

solução negociada aos conflitos existentes hoje no mundo.

A ditadura de Suharto deve ser derrotada política, cultural e economicamente. A instabilidade econômica do arquipélago não levará, por si só, gerais de Suharto a retirarem suas tropas do Timor.

Mas é uma questão humanitária divulgar e popularizar a causa de Timor Leste, sua luta pela autodeterminação e independência. Também é necessário veicular a sua história e as arbitrariedades que estão sendo cometidas pela ditadura indonésia. Muitos grupos de apoio ao Timor Leste defendem o boicote de todos os produtos “made in Indonésia” – como tênis, roupas de Bali e balas de café.

No Brasil, ONGs pressionam o governo a proibir o funcionamento de empresas indonésias em nosso território. Setores da sociedade – uma minoria, é verdade – exigem que o governo brasileiro permita a instalação de um escritório diplomático do Timor em Brasília e também convoque uma reunião dos países de língua portuguesa para discutir medidas internacionais que contribuam para a autodeterminação e independência de Timor Leste.

Outras ações estão sendo estimuladas, como promover, em escolas, semanas culturais sobre o Timor Leste, além de pedir às crianças que escrevam cartas ao Conselho de Segurança da ONU para que ponham em prática as resoluções do plenário das nações unidas que

exigia a retirada imediata das tropas indonésias do Timor.

A guerra fria acabou, a ditadura de Suharto é um regime que envergonha o mundo democrático. A Austrália e a Alemanha têm uma dívida com a democracia e devem retirar imediatamente seu apoio à ocupação do Timor. Esses países estão sendo sócios do genocídio que envergonha o ser humano. Como escreveu o jornalista Alberto Dines, “a causa do Timor não é dos católicos, das esquerdas ou dos liberais, é daqueles que têm coração”.

Solidariedade

Para entender a luta pela autodeterminação do Timor Leste ou obter material da campanha de solidariedade, entre em contato com as seguintes entidades:

- **Clamor Pelo Timor** – (011) 3872-6592 e Fax (011) 853-6830 e 65-6941
- **Movimento 25 de Abril pela Libertação do Timor Leste** – (011) 232-2071
- **Frente Parlamentar Paulista Pela Independência do Timor Leste** – (011) 886-6758/6742
- **Comitê Brasileiro de Solidariedade a Timor Leste** – (061) 318-3275
- Se quiser participar do *Projeto Unindo as Américas Pelo Timor*, você pode mandar um e-mail para samadeo@mandic.com.br

Bibliografia

- WALDMAN, Maurício. *Brava Gente do Timor – A Saga do Povo Maubere*. São Paulo. Xamã, 1996.
- SANT'ANNA, Silvio (org.). *Timor Leste – Este País Quer Ser Livre*. São Paulo. Editora Martin Claret, 1997.
- Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM). *Já Ouviu Falar de Timor Leste?* Brochura em formato A5, 16 págs. Portugal, 1993.
- GUSMÃO, Xanana. *Timor Leste: Um Povo, Uma Pátria*. Lisboa. Edições Colibri, 1994.
- Na Livraria Portugal (rua Genebra, 165, Bela Vista, São Paulo) é possível obter outros livros sobre o Timor Leste e encontrar fotos, camisetas, adesivos, CDs e fitas de vídeo para divulgar a solidariedade ao Timor.



Visite o Timor

Para aprender mais sobre o Timor você pode visitar os seguintes sites:

- **Free East Timor**
<http://www.freedom.tp/>
- **Timor Net – University of Coimbra**
<http://www.uc.pt/Timor/TimorNet.htm>
- **Free East Timor – on-line campaign**
<http://cygnus.ci.uc.pt/Timor/arquivo/Lusa/>
- **Comissão para os Direitos do Povo Maubere**
<http://cygnus.ci.uc.pt/~cdpm/index.htm>

TIMOR LESTE RESISTE

Território invadido pela Indonésia quer reconquistar a liberdade

JULIANA RESENDE/BR PRESS

Depois de anos de silêncio, brasileiros – poucos, ainda – “descobriram” Timor Leste, uma ex-colônia portuguesa ocupada desde 1976 pela Indonésia. Palco de inúmeros casos de desrespeito aos direitos humanos, o país ganhou evidência no Brasil somente após a concessão do prêmio Nobel da Paz, em 1996, a dois timorenses, o ativista político e jornalista José Ramos-Horta e o bispo católico dom Carlos Ximenes Belo. Passado o momento da premiação, o assunto voltou a ficar praticamente restrito a algumas organizações que lutam para que o Brasil tome uma posição favorável à libertação do país (ver box à pág. 36).

Timor Leste divide Timor, a última ilha do arquipélago indonésio, com Timor Oeste, anexado pela Indonésia em 1950, depois que esta conquistou a independência da Holanda. Com a invasão indonésia em Timor Leste, começou uma guerra que continua até hoje. Mais de 300 mil timorenses já morreram – quase metade da população do país (cerca de 700 mil) –, sob metralhadoras, bombardeios e torturas. Trata-se, em termos relativos, do maior genocídio do século: 44% dos timorenses foram mortos de 1975 a 1981, segundo o livro *Timor Est – Le genocide oublié (Timor Leste – O genocídio esquecido)*, de Gabriel Defert. Nem mesmo o holocausto conseguiu eliminar uma parte tão grande do povo semita – os 5 milhões de judeus assassinados pelo nazismo entre 1938 e 1945 correspondem a 33% dos 15,75 milhões que havia no início do conflito.

Um dos episódios mais marcantes da ocupação indonésia foi o chamado Massacre de Santa Cruz. Cerca de 200 mauberes – termo usado pelos portugueses para a nacionalidade timorense – foram fuzilados por tropas indonésias durante uma manifestação pelo fim da barbárie e pela liberdade, na capital Dili, em novembro de 1991.



Guerrilheiro em treinamento: parte das armas foram roubadas dos indonésios

Fotos: Leonardo Sakamoto / BR Press

Lugar no mapa

De 1996 para cá, Timor Leste parece ter “entrado” no mapa-múndi, com a premiação de Ramos-Horta e Ximenes Belo. Comitês de apoio a Timor se espalharam pelos quatro cantos do planeta, sobretudo entre os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Para José Aparecido de Oliveira, ex-embaixador do Brasil em Portugal, o apoio desses países é “indispensável”. E dentre eles, Aparecido considera o Brasil “o aliado mais importante, do ponto de vista diplomático”.

Para o embaixador Ivan Canabrava, subsecretário-geral de Assuntos Políticos no Itamaraty – que esteve em Timor Leste em março de 1997, em missão especial designada pelo ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia –, a posição da diplomacia brasileira é buscar um papel construtivo na busca do diálogo.

“A questão de Timor está sempre presente em nossas relações com a Indonésia”, diz. “E pelo fato de o Brasil ter boas credenciais com o governo indonésio – somos o único país de língua portuguesa com embaixada na Indonésia –, temos conquistado uma posição privilegiada como mediador desse conflito.”

Apesar de o atual presidente da Indonésia, Jusuf Habibie, ter declarado não aceitar negociações sobre a região, Canabrava vê razões para otimismo. “Existem setores indonésios que querem encontrar soluções

para Timor Leste, diminuindo manobras militares e dando mais autonomia ao país”, diz ele.

Canabrava cita fatos que o fazem crer numa gradual mudança de atitude do governo. “Nelson Mandela visitou José Xanana Gusmão (líder-mor da guerrilha em Timor, preso em Jacarta), com autorização da Indonésia. E Habibie deu anis-

Em termos relativos, foi o maior genocídio do século





tia a 15 presos políticos ligados a Timor. Daí, com certeza, vai sair algo positivo.”

Mas Ramos-Horta quer mais. “O apoio político pode ser mais contundente, o que não desvaloriza em hipótese nenhuma o respaldo que já obtivemos do governo do Brasil. Mas gostaríamos de contar com todo o povo brasileiro. Convoco vocês a boicotarem a Indonésia não comprando seus produtos.”

Igual sugestão tem circulado pela Internet, em mensagens de repúdio à situação de Timor Leste. São listados produtos importados da Indonésia, como os tênis Nike e Reebok, acompanhados do apelo para o destinatário boicotá-los em solidariedade.

A idéia é utilizar os milhões de consumidores brasileiros como um

poderoso instrumento de pressão econômica. Mas será possível obter engajamento expressivo em uma campanha num país em que poucos sabem onde fica Timor Leste?

Com o objetivo de oferecer ao leitor informações sobre esse assunto publicamos duas entrevistas que trazem posições antagônicas sobre o conflito. De um lado, Mari Alkatiri, secretário de Relações Externas da Fretilin (Frente Revolucionária de Timor Leste Independente, partido mais forte ligado à resistência), entrevistado por ocasião da visita que fez ao Brasil em setembro de 1997, juntamente com Ramos-Horta. Do outro, o embaixador da Indonésia no Brasil, Adian Silalaha, que se manteve no cargo mesmo após a renúncia do general Suharto, em 1998.

Final de curso no meio do mato

O estudante de jornalismo Leonardo Sakamoto, 21 anos, decidiu fazer de seu trabalho de conclusão de curso na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no ano passado, um ousado esforço de reportagem. Durante nove meses, Leonardo trabalhou com os olhos voltados para Timor Leste. Manteve contato com entidades ligadas à questão timorense em Portugal e no Brasil, debruçou-se num método rápido inglês-indonésio, aprendeu o básico para se comunicar e, finalmente, se lançou ao maior desafio: passar um mês em Timor e ter acesso à guerrilha. Não só conseguiu seu intento como trouxe, junto com um riquíssimo material fotográfico e informativo sobre a realidade do país, mais de 50 entrevistas gravadas – incluindo uma exclusiva com o líder da resistência Xanana Gusmão, feita na prisão, em Jacarta. Entre as muitas recordações preciosas, não faltou uma malária (*Plasmodium falciparum*), que felizmente tem cura, embora possa ser fatal.

Fique claro que Leonardo foi a Timor, via Indonésia, como turista – como fazem os jornalistas. Com contatos certos e driblando a patrulha de soldados indonésios, ganhou a confiança de lideranças e foi para o “mato” – como é chamada a região onde se concentram os guerrilheiros da Falintil (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste). A Falintil é apartidária e deixou de ser dirigida pela Fretilin em 1987. É a parte armada da resistência, formada por homens e mulheres que lutam pela independência de Timor. Leonardo ficou cinco dias no mato (na parte oeste da ilha, e a mais desmilitarizada, onde ficam as maiores cidades). “Não houve tiroteios, mas ouvi tiros”, conta.

Para sua surpresa, os timorenses acham que o Brasil está muito engajado no apoio a Timor. “Eles adoram o Brasil e não fazem idéia de que Timor é pouquíssimo conhecido por aqui.”

Entre os entrevistados, os que mais comoveram o estudante foram crianças órfãs, cujos pais foram assassinados. “Uma delas contou que viu a mãe sendo estuprada e morta, enquanto se escondia embaixo da cama.”

Histórias como essa, aspectos culturais e outras particularidades de Timor Leste serão reunidas em um livro, que Leonardo já começa a esboçar.

Vendedoras de frutas no mercado de Ermera, a oeste de Timor Leste



“A resistência governa à noite”

Mari Alkatiri (foto) é o secretário de Relações Externas da Fretilin (Frente Revolucionária de Timor Leste Independente). Nesta entrevista, ele relata como cresceu e sobrevive o movimento de resistência à ocupação indonésia.

PROBLEMAS BRASILEIROS – Qual tem sido a ação das forças militares indonésias em Timor Leste?

ALKATIRI – Basicamente de ocupação. São chefiadas por oficiais de alto escalão, que pretendem se promover no exército indonésio fazendo um “bom trabalho” de repressão em Timor. Vale tudo o que puderem fazer para reafirmar a necessidade de sua missão.

PB – A barbárie continua?

ALKATIRI – A barbárie é o dia-a-dia dos timorenses. O povo procura resistir de várias formas. Transferimos a luta pela libertação para locais onde a ocupação é mais forte. Procuramos fazer demonstrações de rua, sem violência. Mas atos pacíficos correm o risco de virar massacres.

“Atos pacíficos correm o risco de virar novos massacres”



PB – Além da Fretilin quais são os outros partidos políticos que fazem oposição à Indonésia?

ALKATIRI – A União Democrática Timorense (UDT), que atua conjuntamente com a Fretilin e integra as Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste (Falintil), e organizações estudantis. Todos na clandestinidade.

Lisboa, posto de observação

De seu pequeno apartamento em Lisboa, com vista para o rio Tejo, a jornalista australiana Jill Jolliffe acompanha em detalhes a luta pelos direitos humanos dos timorenses. Em 1975, no começo de sua carreira, ela estava em Dili quando os indonésios atacaram a aldeia Balibó, promovendo um massacre que levou à morte boa parte de seus habitantes e até de uma equipe de televisão australiana que estava no local. Desde então, sempre que tem novas informações, Jill publica matérias sobre Timor em diversos jornais europeus, como o britânico “The Guardian”.

Mesmo constando da lista negra dos indonésios desde que começou a fazer ecoar os apelos dos timorenses pelo mundo, em 1994 ela não hesitou em entrar secretamente em Timor, onde foi entrevistar Nino Konis Santana,

um dos líderes da guerrilha, que vive nas montanhas. Seu objetivo era fazer um documentário para a TV sobre a atual situação.

O filme ficou pela metade, pois ela e Irene Slegt, jornalista dinamarquesa que a acompanhava, foram denunciadas. Durante dias, foram procuradas por soldados armados. Jill e Irene chegaram a passar uma noite inteira escondidas dentro de um cano de esgoto. Acabaram detidas e levadas para uma delegacia de Dili. Separadas, sofreram forte pressão psicológica. Por fim, foram expulsas do país.

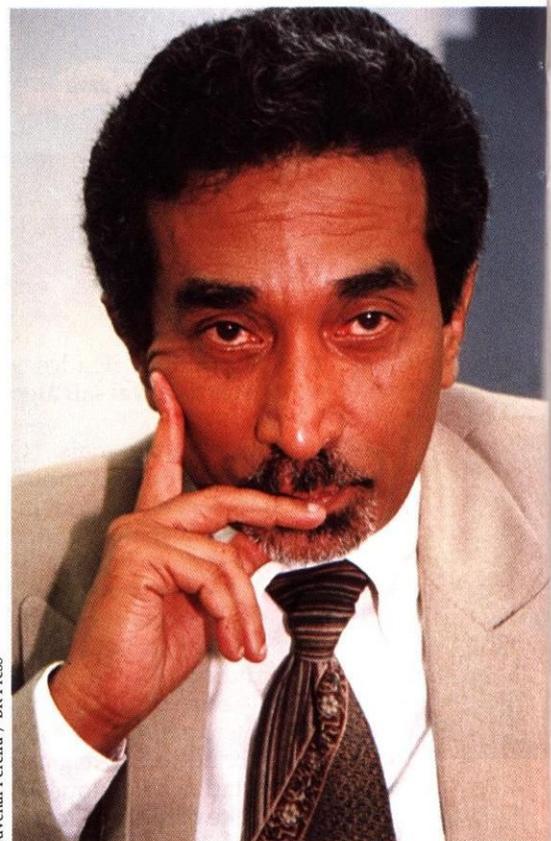
De volta a Portugal, Jill terminou o filme, “Atrás da linha da guerrilha”, que foi exibido nas televisões de Portugal e Austrália.

Cristina R. Durán/BR Press

PB – Como é a estrutura do poder em Timor Leste hoje?

ALKATIRI – Há dois poderes: um é o administrativo, ligado ao governo indonésio; o outro é a resistência, coordenada por líderes timorenses que ainda não foram presos. É assim que funciona: a Indonésia governa

de dia, e a resistência governa à noite. A resistência tem o apoio maciço do povo, portanto, é o poder legítimo, “eleito”, digamos assim. Há uma forte tentativa de aliciamento dos jovens timorenses por parte da Indonésia. O governador biônico Abílio Osório Tavares está oferecendo empregos públicos para jovens fora de Timor, nas ilhas vizinhas.



PB – Como a Indonésia controla a Fretilin, efetivamente? O que acontece quando se suspeita que alguém é membro da resistência?

ALKATIRI – A princípio, para os indonésios todo timorense é da Fretilin. E deve ser eliminado. Os líderes ficam atualmente nas montanhas, para tornar sua captura mais difícil. Em Dili e outras cidades há muitos informantes do governo indonésio, inclusive timorenses.

PB – O que está sendo articulado pela Fretilin agora? Como essa força de resistência tem se mantido até hoje, com suas lideranças exiladas?

ALKATIRI – Neste momento, por iniciativa da Fretilin, criou-se um órgão nacional consensual para buscar plataformas de entendimento com outras forças políticas e com a própria Igreja Católica: o Conselho Nacional de Resistência Maubere, cujo presidente é José Ramos-Horta.

PB – Fale sobre a origem da Fretilin. É verdade que, no passado, a organização chegou mesmo a cogitar apoio da Indonésia contra o colonialismo português?

ALKATIRI – A Fretilin surgiu no final dos anos 60 com o intuito de pôr fim à relação colonial de Timor com Portugal. Não de uma forma armada, nem como movimento de massas, mas por um pequeno número de pessoas, de forma clandestina. O mesmo acontecia em outras colônias portuguesas, na África. Pensávamos, na época, que podíamos ter o apoio da Indonésia, com a qual mantínhamos relações desde 1973, antes da queda do regime colonial português, em abril de 1974. Em maio já havia comissões específicas, com o objetivo de organizar o país como nação independente. Estávamos nos preparando para iniciar a política de um novo Estado. A Fretilin era nacionalista e patriótica. E veio a ser o único movimento pró-independência, comparado aos outros partidos políticos que surgiram na mesma época. As outras organizações ou se dissolveram ou passaram a apoiar a Indonésia, buscando segurança.

PB – O senhor participou da luta armada contra a Indonésia? E seu exílio?

ALKATIRI – Minha posição foi de adesão total à luta pela libertação de Timor. A Indonésia estava para invadir nosso território. E a guerrilha começou. Peguei em armas por mais de dois anos. Até que a Fretilin nos nomeou (a mim e a Ramos-Horta) representantes da organização fora de Timor. Precisávamos de bases em outros países, e se ficássemos lá provavelmente estaríamos mortos. Três dias antes da ocupação maciça indonésia, fomos embora no último voo direto para a Austrália. Sabíamos que não poderíamos voltar enquanto a guerra não acabasse. Mas não imaginávamos que ficaríamos 22 anos sem ir a Timor...

PB – O senhor nunca mais foi a Timor? Deixou família lá?

ALKATIRI – Só sobrevoei o país, sem nunca pousar. Na época, não era casado. Deixei meus pais e irmãos. Moro em Moçambique, onde me casei.

PB – Como um timorense consegue sair de Timor?

ALKATIRI – Há duas formas. A clandestina, fugindo por mar. Ou via Jacarta, porque só temos vãos de Dili com escala obrigatória em Jacarta. Os que conseguem sair via Indonésia, geralmente o fazem com passaportes falsos e com muito dinheiro. Outra forma é pedir asilo político em embaixadas na Indonésia.

PB – Hoje, como é a situação para a imprensa em Timor Leste?

ALKATIRI – Os jornalistas que vão a Timor entram no país como turistas – nunca como profissionais da imprensa a trabalho. Duas equipes de televisão da Inglaterra e Austrália foram barbaramente assassinadas em Timor, quando se preparavam para filmar a ofensiva do exército indonésio. Foram mortas a tiros e tiveram seus corpos cortados, em 16 de no-

vembro de 1975. No dia 7 de dezembro outro jornalista australiano foi assassinado em Timor.

PB – A cultura brasileira é conhecida em Timor Leste?

ALKATIRI – Sentimos muita proximidade cultural, mesmo estando do outro lado do mundo. Além da irmandade de colonização, a cultura brasileira é muito rica, alegre. A música é apaixonante, e o futebol principalmente. Quem não conhece Pelé? Na minha juventude e de meus companheiros tínhamos muita vontade de conhecer o Brasil. Mas isso soava como um sonho. Hoje estou aqui pela terceira vez mas ainda me sinto um pouco estranho. A verdade é que me sinto pequenino representando o pequenino Timor. O Brasil é grande demais.

“Falsa propaganda”

Adian Silalahe é embaixador da Indonésia no Brasil. Nesta entrevista expõe a posição de seu governo sobre a ocupação de Timor Leste, que prefere chamar de “integração”.

PROBLEMAS BRASILEIROS – O que a Indonésia pensa das manifestações de solidariedade a Timor Leste que têm surgido no Brasil, especialmente depois da visita de Ramos-Horta?

ADIAN SILALAHE – Ramos-Horta ainda está tentando enganar algumas pessoas a respeito da verdadeira história de Timor Leste. Para quem não o conhece bem, torna-se fácil expressar solidariedade a ele. No entanto, a história provou que a grande maioria do povo timorense aprova a integração com a Indonésia. Lamento que alguns brasileiros acreditem na falsa propaganda de Ramos-Horta.

PB – Qual tem sido a posição dos governos brasileiro e português com relação à anexação de Timor Leste?

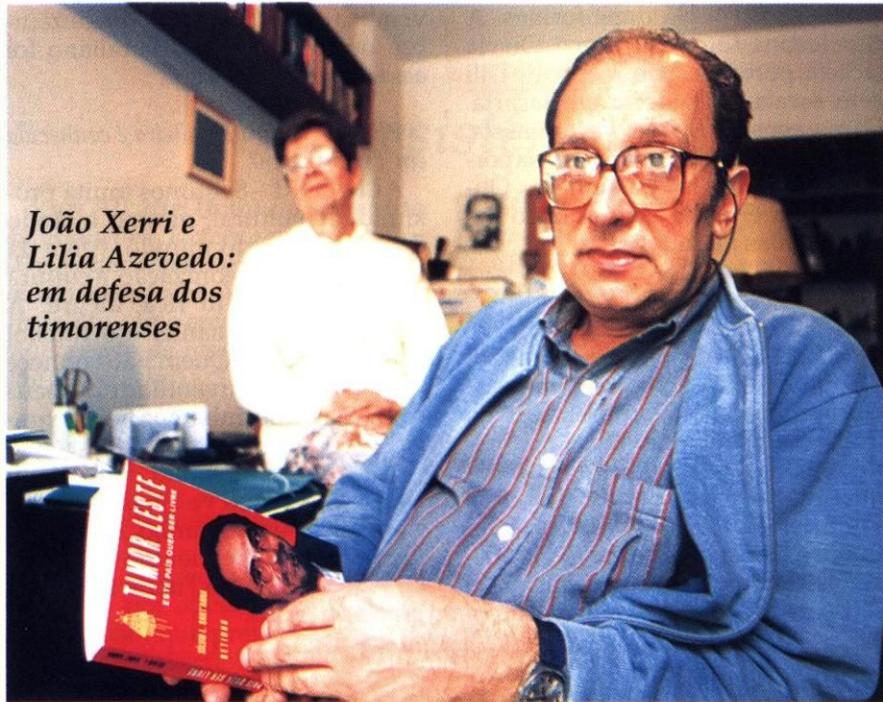
SILALAHE – O Brasil apóia o processo de negociação entre Indonésia e Portugal que está sendo feito sob a supervisão do secretário-geral da ONU. O Brasil também está apoiando o chamado All-Inclusive East Timor Dialogue, que tem como obje-

tivo promover encontros dos timorenses dentro e fora da Indonésia. No entanto, a posição do governo português ainda está voltada a demonstrar os próprios méritos, quando, na realidade, Portugal deixou Timor Leste, e o processo de descolonização aconteceu através da integração com a Indonésia.

PB – E quanto às denúncias de que a Indonésia estaria desrespeitando os direitos humanos nesses anos de anexação do país? A Indonésia admite excessos (torturas, controle de natalidade, trabalho forçado e abuso sexual de mulheres, conforme descreve o pesquisador indonésio George Aditjondro)?

SILALAHE – Nenhum país do mundo é perfeito no campo de direitos humanos, inclusive a Indonésia. Em Timor Leste ainda se encontra a presença de alguns segmentos do movimento clandestino, que atrapalha a segurança pública. Esse movimento conta com o apoio de alguns que não concordam com a integração e o desenvolvimento de Timor Leste. Eles praticam sabotagem, terror e intimidam o povo timorense, que gosta da paz. No esforço de acabar com esse movimento clandestino acontecem também alguns excessos. E tudo isso já foi co-





João Xerri e Lilia Azevedo: em defesa dos timorenses

Juvenal Pereira / BR Press

Brasil pró-Timor

Aos poucos, a causa da independência de Timor Leste ganha mais adeptos no Brasil. Em São Paulo, os grupos Clamor por Timor e USP por Timor Livre são os precursores e catalisadores da movimentação pró-Timor Leste. O Clamor por Timor existe desde 1994, iniciado pelo frei dominicano João Xerri e pela tradutora Lilia Azevedo, ambos ligados ao Grupo Solidário São Domingos e à Renovação Cristã do Brasil. "Em dezembro de 1995, dom Paulo Evaristo Arns celebrou uma missa na Catedral Metropolitana, lembrando os 20 anos de ocupação indonésia em Timor", conta frei João. No ano seguinte, o Clamor por Timor uniu-se à Arquidiocese de São Paulo numa campanha de divulgação da situação do país, que incluía outdoors em paróquias e colégios.

O Clamor por Timor foi procurado pela editora Martin Claret, que lhe propôs a publicação do livro "Timor Leste - Este país quer ser livre", uma coletânea de textos organizada por Silvio Sant'Anna. O lançamento aconteceu em setembro de 1997, com a presença de Ramos-Horta. Para acompanhar houve uma exposição de fotos, produzida pela ONG portuguesa A Paz é Possível em Timor Leste, com apoio da União Européia.

Foi por estímulo do Clamor por Timor que nasceu, em agosto de 1997, na Universidade de São Paulo (USP), o movimento USP por Timor Livre. "Pouquíssimos estudantes estão informados

a respeito de Timor Leste. E nosso papel é difundir o que acontece no país no meio universitário", diz Cristiane Checchia, 23 anos, aluna da Faculdade de História da USP.

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) também passaram a apoiar a causa timorense, a partir de um encontro de jornalistas de língua portuguesa, que aconteceu no Brasil. Aliás, a sede da Fenaj abriga o Comitê Brasiliense de Solidariedade a Timor Leste, criado em 1997, durante o 3º Encontro de Jornalistas de Países de Língua Portuguesa, realizado em Salvador (BA), onde também funciona um atuante comitê pró-Timor Leste.

Também há iniciativas pró-Timor Leste entre políticos. O deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG), ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados (CDHCD), coordena atualmente o Grupo Parlamentar Pró-Timor Leste. "Conseguimos a adesão de 107 deputados de vários partidos", informa Miranda. Em São Paulo, outro deputado petista, Ruy Falcão, lidera a Frente Parlamentar Paulista pela Independência de Timor Leste.

Falcão defende a posição de que o Brasil tome partido nos problemas de Timor. Segundo ele, "a exclusão social em qualquer parte do mundo deve ser discutida nacional e internacionalmente".

municado pela Indonésia à Comissão de Direitos Humanos, em Genebra - lembrando que esses excessos não fazem parte da política indonésia.

PB - Dados listados em diversos livros sobre Timor Leste sustentam que mais de 40% da população timorense foi morta na guerra de anexação. A Indonésia confirma esse percentual?

SILALAHE - Não existe nenhum registro exato quanto ao número de pessoas que morreram durante a guerra civil. Por causa dela, entre o próprio povo timorense, a Fretilin, à qual pertence o senhor Ramos-Horta, executou muitos que são a favor da integração com a Indonésia.

PB - Qual é o contingente militar indonésio em Timor Leste atualmente?

SILALAHE - A presença militar indonésia em Timor Leste tem como objetivo, além de manter a segurança do povo timorense, trabalhar e construir o desenvolvimento social. No momento, existem cerca de quatro batalhões militares, e a maioria deles está fazendo trabalhos sociais em Timor Leste.

PB - Mesmo com o apoio dos EUA na ocupação de Timor Leste, a Indonésia tem sofrido pressões internacionais para desocupar o território?

SILALAHE - Não há nenhuma pressão internacional para a Indonésia. Na verdade, desde 1983 o assunto de Timor Leste não vem sendo tratado na pauta comum da ONU. Os trâmites para uma solução pacífica e internacionalmente aceitável serão negociados entre os governos indonésio e português sob os auspícios da ONU.

PB - Quais são as metas da Indonésia para Timor Leste? Há a possibilidade de convocar eleições diretas?

SILALAHE - O desenvolvimento em Timor Leste é uma prioridade do governo indonésio. Até hoje, Timor Leste já participou das quatro eleições junto com as outras províncias da Indonésia. Nessas eleições, 90% do povo timorense exerceu o seu direito de escolher muito bem os seus representantes. ♦

"Não há registro exato quanto ao número de pessoas mortas"





**AMÉRICA
UNIDA POR
TIMOR**

www.caferomano.org

| Ingredientes | História e Receitas | Regras do Café | E-mail |

Campanhas e Debates que Esquentam o Café Romano

Café Romano
Café Romano



Timor Leste
Este país quer e merece ser livre
Informe-se e saiba como ajudar



Educação no Brasil
Manifesto sobre cotidiano da escolaridade brasileira
Grupo de Pesquisa-Ação em Educação Matemática



Anistia Internacional
Página brasileira - Campanhas
na defesa dos Direitos Humanos



Traga seu debate para
o Café Romano

apóiam o Café Romano:





Timor Leste é um país situado numa pequena ilha no Oceano Pacífico, entre Austrália, Nova Guiné e Bali.

Colonizado por portugueses, seu povo possui características semelhantes a do brasileiro. Católico, de língua portuguesa, assiste as novelas da Globo e escuta Roberto Carlos.

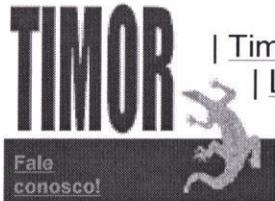
Não se sabe quanto tempo isso irá durar. Sob o falso pretexto de "apoiar a independência timorense de Portugal", em 1975, a Indonésia decidiu invadir o país e anexá-lo à força.

Para isso, caça pessoas, tortura e assassina. Uma operação militar genocida, onde somaram campos de concentração, fome e 300 mil mortos. Um terço da população já pereceu.

ENTRAR NO SITE

Atenção: Para navegar neste site você precisa de um browser html 4 como Internet Explorer 4.0 ou Netscape 4.0. Caso deseje, faça download agora mesmo.

Webmasters: João Cassino | Sérgio Amadeu
Hospedado pela Linkway - Última atualização: maio de 1999



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



Assine a lista e
receba Notícias Diárias
sobre Timor Leste

Juntos pela reconstrução:

CNBB faz campanha financeira por Timor

[Clamor por Timor](#)
Conheça e participe
deste grupo

[10 Motivos para Lutar](#)
Tenha argumentos e
discuta a questão

[Nosso Projeto](#)
Conheça o América
Unida Por Timor

[Biografia](#)
Conheça a vida de
Xanana Gusmão

[História](#)
Acontecimentos
de 1520 - 1999

[Livro](#)
*Timor Leste, Este
País Quer Ser Livre*

[Nobel da Paz 96](#)
Porque timorenses
ganharam o prêmio

[Made In Indonésia](#)
Indústria desrespeita
Direitos Humanos

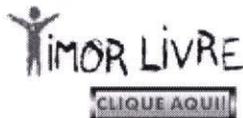
[Contra a Ditadura](#)
A oposição a Jacarta
dentro da Indonésia

[Parábola de Eva](#)
Uma bela crônica
de Timor Leste

[Posição da ONU](#)
Saiba de que lado
está cada país

[Notícias Importantes](#)
Matérias recentes
com fatos relevantes

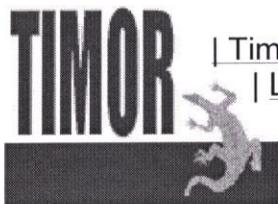
Quer ajudar Timor?



Por cada clique seu, Timor
receberá 1 Escudo Português.



Recebemos o selo
DIREITOS NOTA 10 da [DHnet](#)



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

História

O Timor do Leste é só a metade de uma das 17 500 ilhas do arquipélago da Indonésia. Mas quando o Prêmio Nobel da Paz foi concedido, em 1996, a um bispo timorense, Carlos Ximenes Belo, e a um político local, José Ramos Horta, o país virou notícia.

Para entender o conflito do Timor, é preciso recuar até o século XVI e prestar atenção ao ziguezague político da região.

A parte oriental da ilha foi colonizada pelos portugueses a partir de 1520. A outra banda foi invadida por holandeses em 1613. Quando a Indonésia conquistou a sua independência, em 1949, anexou a metade holandesa.

Enquanto isso, a fatia portuguesa continuou colônia de Lisboa até 1975. Naquele ano houve uma revolução em Portugal e os lusitanos desistiram de suas possessões coloniais.

Roteiro Colonial

Veja como o Timor foi ocupado desde 1520.



1520-1613

Portugueses (e holandeses depois) estabelecem feitorias.

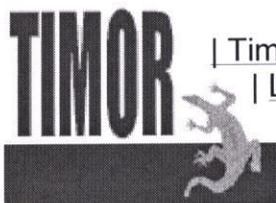
1613-1949

Durante três séculos Holanda e Portugal dividem a ilha.

página 1 - 2

DOWNLOAD

Arquivo detalhado e atualizado com a história completa de Timor.
formato word 6.0 / 95



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

História

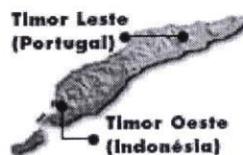
Tão logo os portugueses saíram, houve uma guerra civil entre a Frente Revolucionária do Timor Leste Independente (Fretilin) e outros timorenses a favor da anexação.

A Fretilin ganhou e proclamou uma curta independência. Nove dias depois, a Indonésia invadiu o país. Houve um banho de sangue e parte da população foi removida para outras ilhas.

Guerra e fome provocaram a morte de 200 000 pessoas. Há quem diga que o número passa de 310 000. No final, o Timor Leste se transformou na 27ª província indonésia e a Fretilin virou guerrilha nas florestas.

No início, as Nações Unidas condenaram a invasão, mas, como a costa sul da ilha é rica em petróleo, as potências ocidentais acabaram se acomodando à anexação. As fabulosas quantias gastas em armas pela Indonésia foi outro fator que compraram o silêncio dos países industrializados.

Hoje as forças favoráveis à independência, cuja língua de resistência é o português, sofrem uma brutal repressão política. Com o Nobel, Ramos Horta, da Fretilin, e o bispo Ximenes Belo, contrários ao regime autoritário indonésio, fizeram do Timor do Leste uma região conhecida no mundo todo.



1949-1975

Depois de sua independência, a Indonésia anexa a metade holandesa.



1975-1999

O Timor do Leste se transforma na 27ª província da Indonésia.

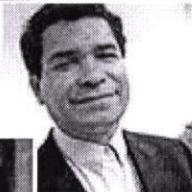
página 1 - 2

DOWNLOAD

Arquivo detalhado e atualizado
com a história completa de
Timor.
formato word 6.0 / 95

TIMOR

| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



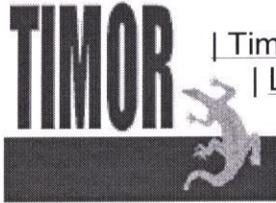
fotos: Ramos Horta, D. Ximenes e
Xanana Gusmão, de cima para baixo.

Prêmio Nobel da Paz 1996

O Comitê Nobel da Noruega agraciou com o prêmio Nobel da Paz duas lideranças do movimento pela autodeterminação de Timor Leste, o Professor [José Ramos Horta](#) e o Bispo D. [Carlos Felipe Ximenes Belo](#). O evento aconteceu dia 10 de dezembro de 1996, em Oslo.

O inédito deste caso foi que o prêmio colocou na agenda internacional a questão de Timor que era tida como o "conflito esquecido" pela mídia e pela burocracia diplomática internacional, em que as conveniências políticas pesam mais que o compromisso com as causas dos injustiçados.

Durante a festa de premiação, ambos dedicaram o Nobel da Paz à [Xanana Gusmão](#), preso em Jacarta.



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

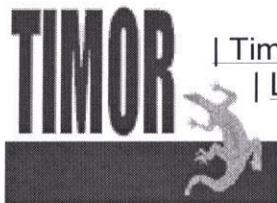


Não compre produtos indonésios!

Com a onda de importação que tomou conta do Brasil, muitos produtos fabricados em Timor Leste estão entrando em nosso país.

Existem denúncias de que trabalho escravo, semi-escravo e infantil, tem sido utilizado pela Indonésia para baratear os custos e tornar as suas empresas mais competitivas no mercado internacional!

VERIFIQUE SE É MADE IN INDONESIA E RECUSE



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CNBB faz campanha financeira por Timor

No dia 10 de outubro de 1999, todas as paróquias devem fazer coletas e orações pela nação timorense.

Força de Paz Parte para Timor

As primeiras unidades navais internacionais levantaram âncoras este sábado rumo a Timor Leste, levando efetivos de uma força multinacional encarregada de restabelecer a paz na ilha, depois da prolongada barbárie exercida pelas milícias que se opõem à independência do território.

Votação Esmagadora: 80% Escolhe a Independência

O dever agora é garantir que a Indonésia cumpra a promessa. Temos que pressionar para que a ONU envie tropas de paz e garanta que a guerra civil não se espalhe pela ilha.

Ramos Horta ameaça Indonésia com guerra digital

Hackers de todo o mundo estão se preparando para um ataque total contra instituições e empresas que utilizam a Internet. Mais de 100 especialistas, inclusive brasileiros, já estão mobilizados.

Timor Leste, Kosovo e a hipocrisia europeia

Texto de José Ramos Horta, Prêmio Nobel da Paz, sobre as duas guerras e a posição contraditória (e hipócrita) das potências militares ocidentais.

Reunião Clamor Por Timor- 17/04

Leia a ata da última reunião do grupo Amigos do Timor, realizada na sede do Clamor no dia 17 de abril. Tome conhecimento de eventos e propostas de trabalhos.

Brasil pode enviar tropas para Timor - 17/04

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou neste sábado (17) em Lisboa, capital de Portugal, que o Brasil pode enviar forças militares para garantir a paz no Timor Leste, antiga colônia portuguesa.

Nobel da Paz sofre atentado - 16/04

O Nobel da Paz, Bispo Carlo Ximenes Belo, foi atacado por milícias pró Indonésia. O comboio em que estava O comboio foi assaltado por cerca de 30 homens armados de espadas, tubos de ferro, bastões de madeira e pedras.

Comitê Brasiliense de Solidariedade ao Timor Leste - 16/04

No momento em que o mundo assiste estupefocado o despejo de milhões de artefatos bélicos sobre o território da Iugoslávia, há grande dificuldade em se dar visibilidade ao mais novo capítulo de uma tragédia genocida que desabou sobre Timor Leste

ALERTA: TIMOR LESTE EM PERIGO - 14/04

Roque Rodrigues, membro do CNRT, nos telefonou de Lisboa, no último sábado, manifestando profunda preocupação em relação à situação em seu país. Os grupos paramilitares, armados e financiados pelos militares indonésios, parecem empenhados em exterminar, ou pelo menos intimidar a população timorense.

ANEXO AO TEXTO: "ALERTA, TIMOR LESTE EM PERIGO - 14/04

O presidente da comissão de Direitos Humanos da Câmara federal, deputado Nilmário Miranda, entrou em contato conosco por telefone na própria segunda-feira, dia 12 de abril.

Próxima Reunião

Sábado, dia 17 de abril, às 15 horas e 30 minutos, está marcada a próxima reunião do grupo "Amigos do Timor". O endereço é Rua Atibaia, 420 - Perdizes - São Paulo - SP.

Folha de S.Paulo - 06/04

Xanana Gusmão, líder rebelde de Timor Leste (ex-colônia portuguesa anexada pela Indonésia em 76), ordenou ontem que a guerrilha pró-independência retome as armas para lutar contra as tropas do Exército indonésio.

Correio da Manhã - 06/04

Xanana autoriza regresso às armas Xanana Gusmão. Voltou a utilizar frases como "Pátria ou morte!" ou "A luta continuará sem tréguas!" Xanana Gusmão autorizou ontem as Falintil, o braço armado da Resistência Timorese, a retomar as acções de guerrilha para defesa da população de Timor-Leste.

Informe Clamor por Timor - 01/03

Queremos partilhar com vocês as mais recentes notícias sobre a a situação do Timor Leste, mesmo porque a imprensa em geral tem feito muito alarde sobre a "independência" oferecida pelo governo indonésio.

Informe Clamor por Timor - 23/02

Síntese de notícias preparadas pelo Clamor por Timor As recentes notícias da imprensa, dizendo que a independência de Timor Leste estaria iminente, encheram de esperança todas as pessoas amigas desse povo sofrido.

Ata da Reunião "Amigos do Timor" - 06/02

Iniciamos a reunião com uma apresentação dos participantes. Várias pessoas estavam comparecendo pela primeira vez. Muitas chegaram até nós através da reportagem feita por Leonardo Sakamoto na Revista Terra do mês de janeiro.

TIMOR

| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



SOLIDARIEDADE AO POVO IRMÃO

Gente Famosa

Artistas, intelectuais
e políticos solidários

Contra a Ditadura

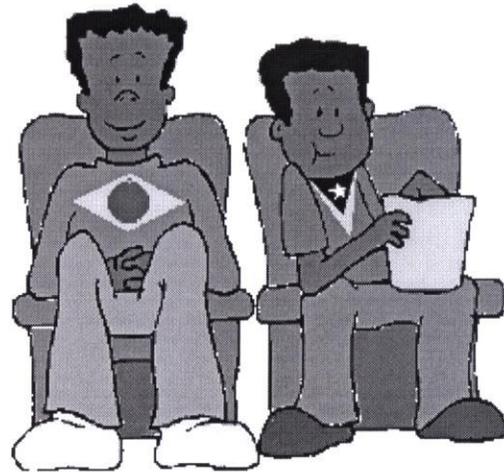
A oposição a Jacarta
dentro da Indonésia

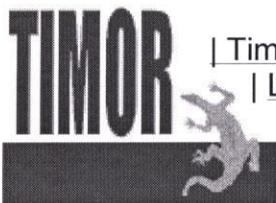
Canto para o Timor

Escute música em
homenagem a Timor

Parábola de Eva

Uma bela crônica
de Timor Leste





| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



NOSSO GRUPO

O Clamor Por Timor é um grupo de pessoas que luta pela independência de Timor Leste, Direitos Humanos, justiça e paz.

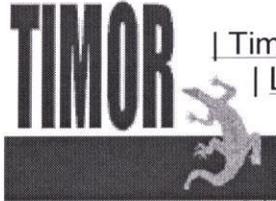
Realizamos entre outras coisas, atos, eventos e reuniões para discutir a questão de Timor. Entre em contato conosco e seja convidado à participar.

Nosso endereço é Rua Atibaia, 420 - Perdizes
São Paulo - SP - Brasil - CEP: 01235-010

Horário de atendimento: das 13 às 17 horas
Telefone: (011) 864-0844 Recados: (011) 802-8164
Fax: (011) 3865-6941 / 853-6830

[página 1](#) - [2](#) - [3](#) - [4](#) - [5](#)

[próxima](#)

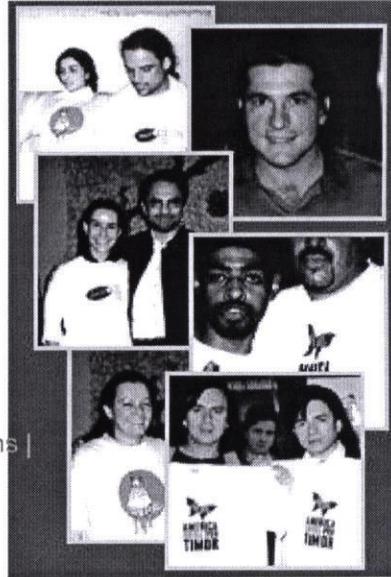


| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

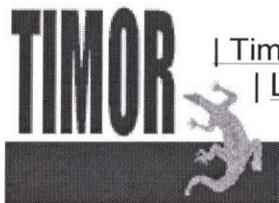
A triste situação do povo timorense já chamou a atenção de várias pessoas aqui no Brasil, como importantes artistas e pessoas do meio intelectual e político.

Abaixo, algumas pessoas que apóiam abertamente a causa do povo timorense.

[Lucélia Santos](#)	[Beth Mendes](#)	[Frei Beto](#)	[D. Paulo Evaristo Arns](#)
[Leticia Sabatela](#) e [Angelo Antonio](#)	[Thaide](#) e [DJ HUM](#)		
[Racionais MC's](#)	[Chitãozinho](#) e [Chororó](#)	[Sertanejo Daniel](#)	
[Midnight Oil](#)	[Stereoa Háspere](#)	[Eduardo Suplicy](#)	



Em breve, você terá uma lista com dezenas de nomes de gente famosa que já declarou solidariedade



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

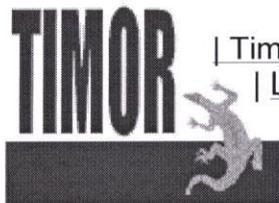
Parábola de Eva

Vera Camerotti é uma Irmã salesiana, brasileira, que viveu em Timor Leste (na região de Venilate) de abril de 1994 a janeiro de 1995.

[Clique aqui](#) para ler um bela crônica de sua viagem.



família passeia em praia timorense



| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |



Parábola de Eva

Estive em Timor Leste durante o ano de 1994. Pouco tempo antes de minha partida, recebi a visita de três homens que diziam querer conhecer a Irmã brasileira, para conversar um pouco em português. Durante a nossa conversa, na qual eles recordaram suas experiências, um deles me disse: "Madre, voltando para sua terra, fale de nós! As pessoas precisam saber que Timor Leste existe!"

Timor Leste, uma pequena metade de ilha, que flutua a milhares de quilômetros de nós e no entanto tem um povo muito parecido com o nosso. Para mim a imagem que trago de Timor Leste se traduz na figura de uma menina chamada Eva, que conheci durante uma visita ao "Hospital" de Baueau.

Eu estava lá para a consulta médica de algumas meninas do internato. Enquanto elas aguardavam o médico, resolvi dar uma volta pelas enfermarias (agrada muito ao povo sentir a presença dos religiosos em sua vida, seja nos momentos de alegria como naqueles de sofrimento).

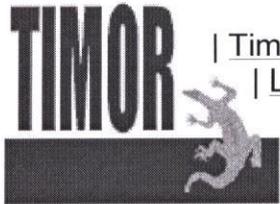
Passando por um dos corredores, escutei um gemido baixinho e constante vindo por detrás de uma porta entreaberta. Entrei, e me deparei com uma menina de mais ou menos 5 anos, cujo corpinho estava totalmente queimado. Ela gemia baixinho, deitada num berço, cuja situação de higiene era precária. Com uma das mãos, segurava um lenço amarrado na grade do berço, e deste modo sustentava no ar o bracinho queimado. Estava sendo medicada por um enfermeiro, também timorense.

Este, com uma tesourinha de ponta quebrada, tentava tirar as crostas da queimadura sem ferir muito, pelo menos o quanto lhe era possível com aquele precário instrumento. A menina gemendo baixinho dizia: - "Tio, ituan ituan, ituan ituan..." (*devagarinho, devagarinho). Quando cheguei perto, ela estendeu a outra mãozinha e segurou firme na minha mão.

O enfermeiro ao perceber que eu falava português, me contou a história de Eva: menina órfã, que morava com a tia em Venilale e havia se queimado com o lampião de querosene. A situação era gravíssima, seja pelo grau e extensão das queimaduras, seja pelo ambiente sem condições de higiene e com poucos recursos médicos. Voltei para casa com a imagem de Eva gravada na mente e no coração.

Ao retornar uma semana depois, para levar outras jovens do internato ao médico, procurei aquela porta da enfermaria, pensando encontrar o bercinho vazio, mas para minha surpresa e alegria, Eva ainda estava lá. Durante todo o mês de dezembro e parte do mês de janeiro, voltei semanalmente ao hospital e pude acompanhar a resistência daquela pequena.

Na minha última visita, quinze dias antes de voltar ao Brasil, encontrei Eva sentadinha no berço. Havia vencido a morte. Eva para mim é a imagem de Timor Leste, um povo pequeno, desconhecido, marcado por tantos sinais de morte. Um povo que durante a invasão da Indonésia e nos anos que se seguiram, parecia que não iria resistir, e no entanto resistiu e resiste, mostrando ao mundo a força do pequeno que acredita na vida e na liberdade apesar e acima de tudo.



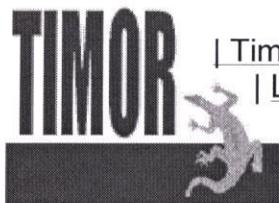
| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

Assine a lista de discussão e receba por e-mail, periodicamente, informações sobre o que acontece em Timor Leste, datas de eventos, reuniões e avisos de quando o site for atualizado.

Você também pode participar enviando notícias, comentários e opiniões para o grupo. **VIVA TIMOR LIVRE !!!**

[assinar a lista](#)





| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

Cartão Postal

Milhares de brasileiros estão enviando um cartão postal para Brasília, pedindo uma posição mais firme do governo federal.

Passe na sede do [Clamor Por Timor](#) e pegue o seu.

Em breve, você também poderá enviar um cartão postal eletrônico, por e-mail.

Aguarde!





| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

Eventos:

Ato em [solidariedade](#) na
Câmara Municipal

Dois mil [balões azuis](#) pela
presença da ONU em Timor



[Clamor por Timor](#)
cadastre-se e seja avisado
das datas das reuniões
periódicas do grupo

[Cidadão Paulistano](#)
Saiba tudo sobre o título
entregue a Xanana Gusmão
pela Câmara Municipal

[Rap por Timor](#)
O maior evento já realizado
em solidariedade a Timor
Leste no Brasil

[Brinde na Paulista](#)
Ativistas brasileiros
comemoram a queda do
sangüinário Suharto

TIMOR

| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
| [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

**STEREA HÁSPERA**

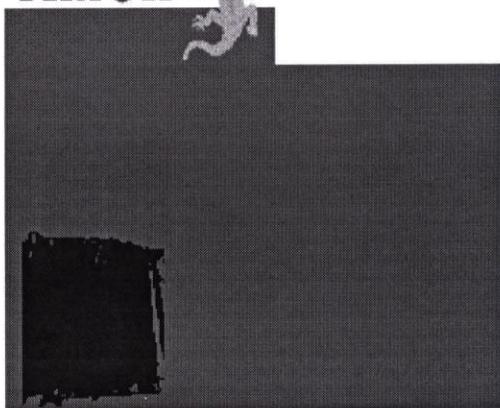
Certo dia, lendo o jornal soubemos que um pequeno povo no sudeste asiático tinha sido proibido de falar o português.

Tocados por isso, fizemos uma música e fomos em busca de pessoas. Qual não foi nossa surpresa com a qualidade e quantidade de gente envolvida no movimento solidário pelo povo do Timor Leste.

[Clique aqui](#) para conhecer a letra e ouvir um trecho da música *[Canto para o Timor](#)*

Nós, do grupo Sterea Háspera, agradecemos a atenção.

[clique aqui](#) para ler o [release](#) da banda

**DOWNLOAD!!!**

Escute a música inteira.
Você não vai se arrepender!!!
tamanho - 2,5 Megabytes

TIMOR

| [Timor Leste](#) | [Colabore](#) | [Solidariedade](#) |
 | [Lista](#) | [Cartão](#) | [Eventos](#) | [Internet](#) |

**S T E R E O H Á S P E R A****Canção para o Timor***New De Bonis & Marina De Bonis*

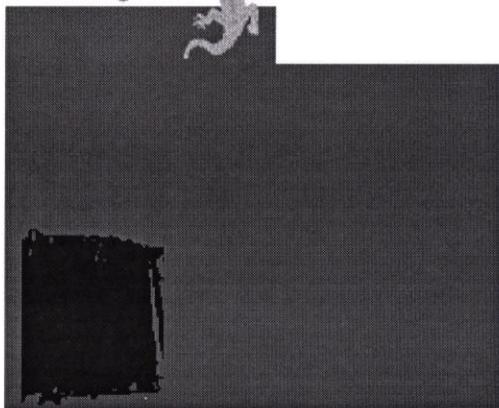
*Eu canto só,
 para quem não pode assim cantar
 cantarolar cantigas, sem contar*

*Como dizer
 do mar do sul, do sal, do sol
 Se arrancam-te as palavras
 Como um peixe do anzol?
 Eu rezo para que a paz impere
 Neste mar ao seu redor*

*Que nesta ilha prepondere o
 espírito maior
 Da liberdade
 Ninguém jamais controlará
 a tua emoção*

*Do outro canto do planeta,
 Te desejamos o melhor
 Confia no teu poder e voa.
 voa timor !*

*Ami hocí taci balo
 Hanano hakssoloc emi
 Hamarik açoaim
 Hamarik Timor, açoaim*

**DOWNLOAD**

Escute a música inteira.
 Você não vai se arrepender!!!
 tamanho - 2.5 Megabytes



East Timor Human Rights Centre

October 16, 1998

Dear friends,

**Special ETHRC Report:
“Political Prisoners in East Timor: Progress Report”**

In late June of this year, we sent you our report focussing on political prisoners in East Timor. We have now updated this report in order to provide further information on the issue. A copy of the updated report is enclosed.

Unfortunately there has not been substantial progress by the Indonesian government on its promises to expedite the release of East Timorese political prisoners. We therefore urge you to take prompt action on this report to encourage President Habibie to release all East Timorese political prisoners, including Xanana Gusmão.

Please feel free to contact our office if you require further information.

Yours sincerely,

Maria Brett
Executive Director



East Timor Human Rights Centre

EAST TIMORESE POLITICAL PRISONERS Progress Report

15 October 1998 Ref: SPR1/98PR

Introduction

When Yusuf Habibie assumed the leadership of Indonesia in May 1998, he acknowledged that political reform must include the release of political prisoners. Consistent with his commitment to reform, President Habibie has ordered the release of some East Timorese prisoners: fifteen were released on 10 June¹ and another ten were released in connection with Indonesia's 17 August Independence Day.² While the ETHRC welcomes the latest releases, it remains concerned that the Habibie government has not demonstrated a genuine commitment to expediting the release of other East Timorese political prisoners. The actual number of East Timorese prisoners who have been released by President Habibie is still limited, and the releases have not been carried out promptly or systematically. Moreover, there has not been a noticeable reduction in the number of East Timorese political prisoners as new political prisoners are still being detained. At present estimates, there are at least 131 East Timorese political prisoners detained in Indonesian prisons in East Timor and Indonesia, including Xanana Gusmão, leader of the East Timorese resistance.

The Habibie government has taken a piecemeal approach to the release of East Timorese political prisoners, quite selectively and strategically releasing some prisoners, while refusing to release Xanana Gusmão. There are also five known East Timorese prisoners of conscience who remain in detention, even though they are all clear cases of East Timorese people who have been convicted solely for the non-violent expression of their political views.³ The ETHRC believes they should be released immediately and unconditionally, as should Xanana Gusmão, to enable him to participate in the dialogue on East Timor's future. These steps are absolutely essential in order to demonstrate the Indonesian government's commitment to expediting the release of political prisoners and to building confidence in the peace process.

There must also be an immediate improvement in the human rights situation on the ground in East Timor. Sadly, the recent releases of East Timorese political prisoners do not reflect any

¹ See East Timor Human Rights Centre, *East Timorese Political Prisoners*, SPR 1/98, Melbourne, 23 June 1998, for details.

² See Appendix A for details of the 10 prisoners recently released.

³ See ETHRC report, *East Timorese Political Prisoners*, op. cit., for details of the five known East Timorese prisoners of conscience.

East Timor Human Rights Centre Inc.

124 Napier Street, Fitzroy 3065. PO Box 1413, Collingwood 3066, Australia.
Telephone: +61 3 9415 8225 Fax: +61 3 9415 8218 E-mail: ethrc@minihub.org

Chair: Bishop Hilton Deakin Director: Ms Maria Brett

substantial improvement in the human rights situation in the territory. While greater political freedom has been noticeable in East Timor, there has been a continuation of the pattern of imprisoning East Timorese people who are opposed to Indonesian rule in East Timor or suspected of collaboration with the Clandestine Resistance. Arbitrary detention remains common, and does not appear to have abated following Habibie's ascension to the Presidency. In fact, the ETHRC received reports of sixty-nine East Timorese people being arbitrarily detained in the month of July alone.⁴ More recently, there have been reports of an increase in the Indonesian military presence in East Timor, contrary to claims by the government of Indonesia that troop numbers were being reduced.⁵ With the renewed intensive military operations in the territory, the ETHRC holds grave fears that there may be an escalation in human rights violations against the East Timorese.

In light of the violations continuing in East Timor, and the failure of the Habibie government to release Xanana Gusmão and other East Timorese political prisoners, the ETHRC has serious doubts about the sincerity of the Habibie government's commitment to political reform in East Timor, and to finding an internationally acceptable solution to the conflict.

Xanana Gusmão

Both the UN Secretary General and the international community have repeatedly called on the government of Indonesia to immediately and unconditionally release Xanana Gusmão, a step which is considered essential to enable him to participate in the dialogue to determine East Timor's future and build confidence in the peace process. The importance of East Timorese participation in the dialogue was acknowledged by Indonesia at the August 1998 round of Tripartite Talks between Portugal and Indonesia under UN auspices, where it was agreed to include the East Timorese more closely in the search for a solution.⁶ Meanwhile, Indonesia has steadfastly refused to free Xanana Gusmão, even though there can be no effective East Timorese participation in the dialogue for a solution without the release of Xanana and his participation in the Tripartite Talks.

In a recent statement, Justice Minister Muladi said "There will be no special treatment for Xanana because he was convicted of a crime."⁷ Muladi added, however, that the solution to Xanana's case could be part of an overall agreement over East Timor. The government of Indonesia appears to be standing firm in its position of insisting that any "special status" for East Timor must include acceptance of "integration" of East Timor into Indonesia, whereas the vast majority of East Timorese are calling instead for a UN-supervised referendum to determine their political future. The ETHRC believes Habibie's continued insistence on conditions prior to releasing Xanana, only serves to undermine Indonesia's commitment to

⁴ Of these, 50 were released after short-term detention and 19 may still be in detention, although their current status is unconfirmed. See Appendix C for details.

⁵ See ETHRC report, *East Timor: No Solution Without Respect for Human Rights*, SR 1/98, Melbourne, August 18, 1998, for details of Indonesian government claims that troop have been withdrawn – claims which are no longer credible.

⁶ UN communiqué, New York, 5 August, 1998.

⁷ Lusa, 27 August, 1998.

resolving the conflict through peaceful dialogue. To demonstrate its commitment and build confidence in the peace process, the Indonesian government should immediately and unconditionally release Xanana Gusmão and all other East Timorese political prisoners.

No Commitment to the Release of East Timorese Political Prisoners

The government of Indonesia confirmed its commitment to expediting the release of East Timorese political prisoners at the 5 August 1998 round of Tripartite Talks.⁸ There have also been persistent reports that more East Timorese political prisoners will be released⁹, however, progress on releases has been slow and piecemeal. After the initial 10 June release of fifteen prisoners, there was a long delay, with the next group of ten East Timorese prisoners not being released until August when another ten East Timorese political prisoners were released.¹⁰ Six of the ten prisoners released were given amnesty¹¹ while the other four were granted absolution.¹² While the ETHRC welcomes these latest releases, it must be noted that they have coincided with Indonesia's Independence Day, traditionally a time when releases and remissions are announced. Furthermore, since the August releases took place, no further action has been taken by the Habibie government to release other East Timorese political prisoners.

Also of concern is the fact that some of the releases do not actually represent significant gestures on the part of the Habibie government. One the prisoners given absolution, David Dias Ximenes, was not even in detention. Ximenes had been released in June after the court dismissed the case against him due to insufficient evidence, but he was facing an appeal against the court's decision by Indonesia's Attorney-General. Two of the prisoners given amnesty, Marcelino Fraga, 22, and Moises Freitas Morreira, aged only 15, who had been convicted for their alleged involvement in the June 1996 disturbances in Baucau, were given amnesty in August but it appears they were in fact already overdue for release.¹³ It is believed that several of the prisoners released on June 10 were also overdue for release.¹⁴

Aside from the 25 releases announced by President Habibie, there have also been other East Timorese political prisoners released since Habibie came to power¹⁵ but these releases appear

⁸ UN communiqué, New York, 5 August, 1998.

⁹ On 26 May Justice Minister Muladi announced that a further 10 to 15 prisoners may be released while in late August *Suara Timor Timur*, the Indonesian newspaper in East Timor, reported that to 83 prisoners may be released.

¹⁰ See Appendix A for names and details.

¹¹ Amnesty is given to someone who has been convicted and no further legal proceedings are pending.

¹² David Dias Ximenes, Gaspar da Silva, Salvador da Silva and Bobby Xavier were granted absolution. Under Indonesian law, *abolisi* or absolution is where the legal process is continuing in respect of a defendant but all proceedings are discontinued.

¹³ It is believed Moises Freitas Morreira was due for release in June 1997 and Marcelino Fraga in January 1998.

¹⁴ Bedito Amaral, Cancio Antonio Henrique Guterres, Hermenegildo da Costa and Tomas Augusto Correia, who were convicted for their involvement in the Mahkota hotel demonstration, were given amnesty on 10 June 1998 but it is believed they were due for release on 24 March 1998.

¹⁵ Four East Timorese were released after the Semarang court handed down a not-guilty verdict on 1 June 1998. Another 10 people (including David Dias Ximenes) were released on 13 June 1998 when the court dropped all charges against them. It is believed they were all prisoners of conscience. See ETHRC, East Timorese Political Prisoners, op. cit., for details.

to be part of the ordinary course of events in East Timor, rather than being related to any action taken by the Habibie government. While many East Timorese people are convicted for politically-motivated acts, others are routinely arrested, charged, but later released due to insufficient evidence. In this way the authorities are able to extract information from detainees about the East Timorese Resistance, and curtail the activities of individuals opposed to Indonesian rule in East Timor.

East Timorese continue to be detained for political reasons

The recent release of some political prisoners does not signify an improvement in respect for human rights in East Timor. While some East Timorese political prisoners have been released, others have been detained for opposing Indonesian rule in East Timor so that overall, the number of East Timorese political prisoners remains high. At a conservative estimate, there are still at least 131 East Timorese political prisoners,¹⁶ although the actual numbers are probably higher. It is impossible to obtain the names of all East Timorese political prisoners because access to East Timor for international human rights monitors is still prohibited and restrictions are also placed on local organisations monitoring violations.

The Indonesian government cannot claim to have made any significant progress on the release of East Timorese political prisoners while East Timorese civilians continue to be detained for political reasons. It must also be noted that political imprisonment is continuing in the context of other serious human rights violations. Political detainees are still being subjected to torture and ill-treatment in order to extract information. They are frequently convicted at unfair trials, often they do not have full, unrestricted access to lawyers of their own choice and information extracted under torture is often used as evidence against them in court. The fact that these human rights violations, which characterised political imprisonment under the Soeharto regime, are continuing, demonstrates that from the point of view of the East Timorese people, very little progress has in fact been made.

The ETHRC is particularly concerned that the practice of arbitrary detention is still so prevalent in East Timor. While some political detainees are charged and eventually convicted under provisions of the Indonesian Criminal Code (KUHP) or under other archaic and repressive provisions which are used to suppress dissent in East Timor, others are detained arbitrarily and later released, usually after information about the East Timorese resistance has been extracted.

The alarming rates of arbitrary detention which are continuing in East Timor underscore the need for the government of Indonesia to comply with the commitment it made at the April 1998 session of the UN Commission on Human Rights (UNCHR) to invite the UN Working Group on Arbitrary Detention to visit East Timor and impartially investigate all allegations of arbitrary detention. The ETHRC urges the Indonesian government to ensure that the visit takes place before the end of this year to enable the working group to report back to the 1999 session of the UNCHR.

¹⁶ See Appendices B, C and D, E and F for details.

Political reform in East Timor requires greater respect for freedom of expression and association so that the East Timorese can express their views without fear of harassment, arbitrary arrest, arbitrary and incommunicado detention, and torture and ill-treatment. It is also essential that the government of Indonesia repeals the repressive laws, regulations and decrees which are used to suppress the peaceful and legitimate expression of dissent. The ETHRC believes that as long as these repressive laws are still in place, human rights violations will continue. Finally, there is a need for reform of the Indonesian judicial system to ensure a truly independent judiciary, and greater respect for the “rule of law”. This will ensure that while the Indonesian judicial system continues to be imposed in East Timor, East Timorese people will at least be given trials which are fair according to international standards.

RECOMMENDATIONS TO THE GOVERNMENT OF INDONESIA

Prisoners of conscience and political prisoners

1. Immediately and unconditionally release Xanana Gusmão to enable him, as President of the CNRT (National Council of Timorese Resistance, the united political front of the East Timorese Resistance), to participate in the dialogue for a peaceful settlement to the East Timor conflict.
2. Immediately and unconditionally release all East Timorese prisoners of conscience and any other East Timorese people who have been convicted or are awaiting trial, solely for the non-violent expression of their views.
3. As a confidence-building measure, and in order to show the government of Indonesia’s commitment to resolving the East Timor conflict through dialogue, immediately and unconditionally release all other East Timorese political prisoners, convicted or awaiting trial for their politically-motivated acts.
4. Stop the practice of arbitrarily arresting individuals for their non-violent political activities and ensure that all East Timorese people have the right to freedom of expression and association, without fear of harassment, arbitrary arrest, arbitrary detention, imprisonment, torture or ill-treatment.

Torture and ill-treatment of prisoners

5. Ensure that all East Timorese in police or military custody are treated humanely and in accordance with international standards.
6. Immediately conduct full and impartial investigations into allegations of torture by members of the Indonesian security forces, prosecuting those found responsible to the fullest extent of the law.
7. Prohibit explicitly by law all forms of torture and other forms of cruel, inhuman or degrading treatment or punishment and ensure that all such acts are recognised as criminal offences, punishable by penalties which reflect the seriousness of the crimes.

Arbitrary detention and incommunicado detention

8. Stop the practices of arbitrary and incommunicado detention of individuals. Ensure that detainees have prompt access to lawyers of their own choice and adequate medical treatment.
9. Establish a central register of all detainees in East Timor and require all members of the military and police to report the names of detainees immediately so that family members can be notified of the detention.
10. Immediately cease the practice of using military forces to arrest and interrogate suspects, as these are functions of the police under Indonesia's Criminal Procedure Code (KUHAP).

Legal reform

11. Repeal all repressive laws, regulations and decrees which are used to suppress the peaceful and legitimate expression of dissent, including:
 - The "hate-sowing" articles and the "insulting the President" and "incitement to violence" articles contained in the Indonesian Criminal Code (KUHP);
 - The Anti-Subversion law; and
 - Recent decree by President Habibie restricting the conduct of demonstrations.
12. Ratify the following international conventions:
 - The Convention against Torture and Other Cruel, Inhuman or Degrading Treatment or Punishment (CAT), in accordance with commitments undertaken at the 1998 UN Commission on Human Rights;
 - The International Covenant on Civil and Political Rights (ICCPR) and its Optional Protocols; and
 - The International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights (ICESCR).
13. Ensure that the Indonesian judicial system is reformed in order to bring about a judiciary which is truly independent and impartial.

International human rights monitoring

13. Invite the Working Group on Arbitrary Detention to visit East Timor, in accordance with commitments undertaken at the 1998 UN Commission on Human Rights (UNCHR). The visit, which will enable an impartial investigation of allegations of arbitrary detention, should take place before the end of 1998 to enable the working group to prepare a report in time for the 1999 session of the UNCHR.
14. Allow regular and unhindered access to East Timor for international human rights organisations, including the East Timor Human Rights Centre, for the purpose of human rights monitoring.

REQUEST FOR ACTION:

Please send faxes/telegrams/e-mails/airmail letters in English, Bahasa Indonesia or your own language, requesting the government of Indonesia to implement the above recommendations.

SEND APPEALS TO:

1. PRESIDENT YUSUF HABIBIE

President of the Republic of Indonesia

Istana Negara

Gedung Binagraha

Jl. Veteran

Jakarta Pusat

INDONESIA

Faxes: +62 21 345 7782

Telegrams: President Habibie, Jakarta, Indonesia

E-mail: habibie@ristek.go.id

2. MINISTER PROF. DR. MULADI, SH

Minister of Justice

Menteri Kehakiman

Jl H.R. Rasuna Said Blok X VI Kav. 4-5

Kuningan

Jakarta Selatan

INDONESIA

Faxes: +62 21 525 3095

Telegrams: Justice Minister Muladi, Jakarta, Indonesia

3. MINISTER FOR FOREIGN AFFAIRS

Ali Alatas S.H

Menteri Luar Negeri

Jl. Medan Taman Pejambon No. 6

Jakarta

INDONESIA

Faxes: +62 21 360 541 / 360 517 / 380 5511 / 345 7782 / 724 5354

Please also send appeals to:

- Diplomatic representatives of Indonesia in your country
- Parliamentarians and the Foreign Ministry in your country

PLEASE SEND APPEALS IMMEDIATELY

APPENDIX A

EAST TIMORESE POLITICAL PRISONERS RELEASED PURSUANT PRESIDENTIAL DECREE DATED 15 AUGUST 1998

No.	NAME	DATE OF ARREST	SENTENCE	CHARGES	DETAILS	PLACE OF DETENTION
1.	Akau da Costa	May 1997	Sentence not known. Given amnesty 15/8/98		BRIMOB headquarters assault, Dili, May 1997	LP Becora, Dili
2.	Aleixo F Cortereal	September 1997	2 years. Given amnesty 15/8/98	Article 106 KUHP	Accused of giving material support to Falintil.	Ermera detention centre
3.	Bobby Xavier Lobato Pereira	November 1997	Sentence unknown, subject to appeal. Granted absolution 15/8/98.	Articles 338, 106, 108 KUHP	Accused of supporting Falintil and killing an ABRI member.	LP Becora, Dili
4.	David Dias Ximenes	May 1997	Defendant released on 13/6/98 due to lack of evidence. Appeal by Attorney-General. Granted absolution 15/8/98.	Articles 106, 108, 110 KUHP	Alleged mastermind of BRIMOB headquarters assault, Dili, May 1997.	Was not in detention
5.	Gaspar da Silva	November 1997	Sentence unknown, subject to appeal. Granted absolution 15/8/98.	Articles 106, 108, 110 KUHP	Accused of contacting Falintil and possession of bombs.	LP Becora, Dili
6.	Manuel da Silva	September 1997	3 years. Given amnesty 15/8/98.		Accused of giving material support to Falintil.	Ermera detention centre
7.	Marcelino Fraga	June 1996	1 year, 3 months. Given amnesty 15/8/98.	Article 170 KUHP and Law 12/1951	June 1996 disturbances in Baucau.	Baucau detention centre
8.	Moises Freitas Morreira, 15	June 1996	8 months. Given amnesty 15/8/98.	Article 170 KUHP and Law 12/1951	June 1996 disturbances in Baucau.	Baucau detention centre
9.	Pedro da Luz, 16	June 1996	1 year, 11 months. Given amnesty 15/8/98.	Article 170 KUHP and Law 12/1951	June 1996 disturbances in Baucau.	Baucau detention centre
10.	Salvador da Silva	November 1997	Sentence unknown, subject to appeal. Granted absolution 15/8/98.	Articles 106, 108, 110 KUHP	Accused of contacting Falintil and possession of bombs.	LP Becora, Dili

APPENDIX B

POLITICAL PRISONERS: CONVICTED AND HELD IN EAST TIMOR

No.	NAME	DATE OF ARREST	SENTENCE	CHARGES	DETAILS	PLACE OF DETENTION
1.	Abel da Costa Xavier	July 1997	10 years	KUHP Articles 106, 108, 110 and 340	Attack on police station, Baucau, May 1997	LP Becora, Dili
2.	Adelino Saldanha		Sentenced on 3/9/93 to 8 years			Baucau detention centre
3.	Adelio de Fatima Barreto Henrique	June 1997	18 months	KUHP Articles 106 and 338	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997. Hunger strike Sept 1998.	LP Becora, Dili
4.	Afonso Manuel	Sept 1997	2 years	Articles 106, 108, 110 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
5.	Agapito da Sousa		Sentenced on 16/9/97 to 3 years 6 months			Baucau detention centre
6.	Agostinho da Costa Belo	April 1997	Sentenced 9/97 to 2 years			LP Becora, Dili
7.	Agostinho dos Santos	June 1997	10 years			LP Becora, Dili
8.	Agostino Moreira	July 1996	5 years	Article 338 KUHP	June 1996 disturbances in Baucau	LP Becora, Dili
9.	Agostino Vidal	June 1996	6 years	Article 170 KUHP	June 1996 disturbances in Baucau. Hunger strike Sept 1998.	LP Becora, Dili
10.	Alberto da Costa M Belo	April 1998	7 months	Law No.12/1951	Alleged member of clandestine resistance, accused of hiding weapons in a bunker in Baucau.	Baucau detention centre
11.	Alberto da Silva Gaio					Baucau detention centre

12.	Armindo da Costa	Sept 1997	10 years	Articles 106, 108, 110 & 340 KUHP	Attack on police station, Baucau, May 1997.	LP Becora, Dili
13.	Bernardo Soares	February 1998	7 months. Due for release in September.	Articles 108, 110 KUHP and Law No. 12/1951	Accused of possession of ammunition intended to aid Falintil.	Baucau detention centre
14.	Carlos Anita				Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
15.	Carlos Freitas	July 1997	4 years	Articles 338 and 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district. Hunger strike September 1998.	Baucau detention centre
16.	Celestino Felipe Gama	July 1997	10 years	Articles 106, 108, 110 and 340 KUHP	Attack on police station, Baucau, May 1997.	Baucau detention centre
17.	Constancio C Santos	Sept 1997	20 years	Articles 106, 110 KUHP Law No.12/1951	Possession and transport of home-made bombs and weapons.	LP Becora, Dili
18.	Denis Alves Pereira		Sentenced on 9/10/98 to 3 years 6 months.			Baucau detention centre
19.	Daniel Freitas	June 1996	8 years	Unconfirmed – possibly KUHP Art. 106 & 110	All list of prisoners. June 1996 disturbances in Baucau	LP Becora, Dili
20.	Domingos DC		6 years, 5 months			LP Becora, Dili
21.	Domingos de Oliveira	April 1998	2 years	Law No.12/1951	Accused of harbouring guerrillas and of illegal possession of weapons.	Baucau detention centre
22.	Domingos Pereira	1997	1 year 6 months	Articles 106, 108 and 110 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
23.	Domingos Soares				Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
24.	Eusebio dos Santos Marques	June 1997	2 years		1997 election-related attacks. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
25.	Felisberto Gaio Correia		Sentenced 28/7/98 to 8 months			Baucau detention centre
26.	Francisco da Conceição	June 1997	10 years	Articles 106 and 338 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili

27.	Francisco da Costa	June 1997	Death, commuted to life sentence	Articles 106, 108, 110, 214, 340, 55 KUHP and Law No 12/1951	Assault on Indonesian military truck, Quelicai, May 1997.	LP Becora, Dili
28.	Francisco da Silva	May 1997	10 years	Articles 106 and 338 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
29.	Francisco do Carmo	June 1997	1 year, 6 months years	Articles 106, 108 and 110 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
30.	Francisco Freitas	July 1997	4 years	Articles 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district.	LP Becora, Dili
31.	Francisco Soares	May or June 1997	10 years	Articles 106 and 338 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
32.	Guilhermino Soares	May-July 1997		Articles 333 and 340 KUHP	Alleged killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district.	Manatuto detention centre
33.	Helder Mascarenhas				Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
34.	Henrique Belmiro Guterres	Dec 1994	6 years 2 months	Articles 106 and 110 KUHP	Convicted for being Xanana Gusmao's driver.	LP Becora, Dili
35.	Ijidio da Cunha	June 1997	10 years	Articles 106 and 338 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
36.	Ines Amaral (female)	February 1998	2 years 6 months	Articles 108, 110 KUHP and Law No. 12/1951	Accused of possession of ammunition intended to aid Falintil.	Baucau detention centre
37.	Jaime Freitas				Incommunicado detention.	Kopassus Baucau
38.	Jeronimo Soares	July 1997	7 years	Article 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district.	Baucau detention centre
39.	João da Cunha	June 1997	3 years	Articles 106 and 338 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
40.	João de Deus	July 1997	4 years	Articles 338 and 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district.	Manatuto detention centre

41.	João de Deus Pineiro	June 1996	2 yrs 3 months	Article 187 KUHP	June 1996 disturbances in Baucau.	LP Becora, Dili
42.	João Salvador Neto		Sentenced on 3/5/98 to 2 years			Baucau detention centre
43.	Joaquim Carvalho de Araujo	June 1997	4 years	Articles 106,108 and 110 KUHP	Brimob headquarters assault, Dili, May 1997. Health is poor.	LP Becora, Dili
44.	Joelson Belo		14 months	Articles 297(1), 332, 64(1) KUHP		LP Becora, Dili
45.	Jose da Costa	April 1998	Sentenced on 11/8/98 to 6 months	Articles 106 KUHP and Law No.12/1951	Accused of harbouring Falintil guerrillas and hiding weapons in bunker in Baucau.	Baucau detention centre
46.	Jose Soares Menezes	June 1997	10 years			LP Becora, Dili
47.	Juveano Nue Ribeiro				Accused of aiding Falintil.	Baucau detention centre
48.	Lamberto Freitas	June 1997	3 years	Articles 333 and 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
49.	Lino Xavier Nunes	July 1997	5 years	Unconfirmed – possibly KUHP Art. 338 & 340	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
50.	Lucio de Jesus	April 1998	Sentenced 19/8/98 to 6 months	Law No.12/1951	Alleged member of clandestine resistance, accused of hiding weapons in a bunker in Baucau.	Baucau detention centre
51.	Luis Antonio Soares	June 1997	10 years	Articles 106, 108, 110 & 340 KUHP	Attack on police station, Baucau, May 1997. Hunger strike Sept 1998.	LP Becora, Dili
52.	Luis Gonzaga	September 1997	7 years	Article 106 KUHP	Rebellion. Accused of providing material support to Falintil	Ermera detention centre
53.	Luis Maria da Silva	June 1997	Death, commuted to life sentence	Articles 108, 110, 214, 340 & 56 KUHP and Law No 12/1951	Assault on Indonesian military truck, Quelicai, May 1997	LP Becora, Dili

54.	Manuel da Silva						Hunger strike September 1998	LP Becora, Dili
55.	Manuel Gomes		18 months		Articles 134, 155 and 55 KUHP		Insulting the President	Ermera detention centre
56.	Manuel Henrique		Sentenced 3/9/93 to 8 years					Baucau detention centre
57.	Mariano da Costa Sarmiento	May or June 1997	10 years		Articles 106 and 338 KUHP		Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
58.	Mariano Soares						Hunger strike September 1998	LP Becora, Dili
59.	Martinho Soares da Silva							Baucau detention centre
60.	Mateus Tilman		18 months (or 8 months)		Article 134, 155 and 55 KUHP		Insulting the President	Ermera detention centre
61.	Matias Gouveia Duarte	Nov 1994	5 years		Article 106 KUHP		Rebellion	LP Becora, Dili
62.	Matias Marcal Soares	June 1997	14 years		Articles 106, 108, 110 and 340 KUHP		Attack on police station, Baucau, May 1997.	LP Becora, Dili
63.	Orlando Joaquim da Cruz						Accused of setting fire to a church.	Baucau detention centre
64.	Paulino dos Santos		Sentenced 23/8/98 to 6 years, 5 months				Believed to have demonstrated in Losapalos against price increases.	Baucau detention centre
65.	Paulo da Costa Soares	April 1998	Sentenced on 25/8/98 to 1 year, 6 months		Law No.12/1951		Alleged member of clandestine resistance, accused of illegal possession of weapons.	Baucau detention centre
66.	Pedro Freitas	July 1997	5 years		Article 340 KUHP		Killing of ABRI member in Venasse, Baucau district.	LP Becora, Dili
67.	Reinaldo Marcal	May or June 1997	10 years		Articles 106 and 338 KUHP		Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili
68.	Romeo da Conceicao	May or June 1997	10 years		Articles 55, 106, 108, 110 and 338 KUHP		Brimob headquarters assault, Dili, May 1997.	LP Becora, Dili

69.	Rui Ivo de Sa Freitas	May-July 1997	2 years	Articles 333 and 340 KUHP	Killing of ABRI member in Vemasse, Baucau district.	Manatuto detention centre
70.	Sabino Barbosa Ximenes	Sept 1997	2 years, 2 months	KUHP Article 340	Alleged member of clandestine resistance, accused of murder.	Baucau detention centre
71.	Salustiano Freitas	April 1998	2 years	Law No. 12 /1951	Alleged member of Clandestine Resistance, accused of illegal possession of weapons. Was earlier released but has now been sentenced and is in detention.	Baucau detention centre
72.	Salvador da Silva	June 1996	13 years (or 3 years, unconfirmed)	Article 187 KUHP	June 1996 disturbances in Baucau. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
73.	Thomas Henrique Pinto		Sentenced 15/10/97 to 8 years			Baucau detention centre
74.	Venancio Amaral					LP Becora, Dili

APPENDIX C

POLITICAL PRISONERS: ON TRIAL OR AWAITING TRIAL IN EAST TIMOR

No.	NAME	DATE OF ARREST	STAGE IN PROCESS	CHARGES	DETAILS	PLACE OF DETENTION
75.	Bernardo Mendes		Awaiting trial		Alleged member of clandestine resistance, accused of supporting Falintil	LP Becora, Dili
76.	Bernardo da Silva	Feb 1998	Awaiting trial		Alleged political activities and possession of home-made bombs and arrows. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
77.	Floriano da Costa Xavier	Feb 1998	Awaiting trial		Alleged political activities and possession of home-made bombs and arrows. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
78.	Florindo Gomes		Awaiting trial		Alleged member of clandestine resistance, accused of supporting Falintil	LP Becora, Dili
79.	João Evangelino	April 1998	On trial	Articles 106 KUHP and Law No.12/1951	Accused of harbouring guerrillas and of illegal possession of weapons	Baucau detention centre
80.	João Soares	June 1997	Awaiting trial		Alleged member of clandestine resistance, accused of supporting Falintil	LP Becora, Dili
81.	João Soares Reis	Feb 1998	Awaiting trial		Alleged political activities and possession of home-made bombs and arrows. Hunger strike September 1998.	LP Becora, Dili
82.	Jose Soares		Awaiting trial		Alleged member of clandestine resistance, accused of supporting Falintil	LP Becora, Dili
83.	Rogério Viegas Vicente		On trial	Articles 55 and 338 KUHP	Accused of attempted murder of ABRI member.	Maliana detention centre
84.	Rui Campus	January 1998	Awaiting trial			Baucau detention centre
85.	Juviano Nue Ribeiro		Awaiting trial		Accused of providing material support to Falintil	Baucau detention centre

APPENDIX D

POLITICAL PRISONERS: ARBITRARILY DETAINED IN EAST TIMOR

No.	NAME	DATE OF ARREST	PERPETRATORS	DETAILS	PLACE OF DETENTION
86.	Agapito Ximenes	July 18 1998	Police and SGI	Accused of masterminding riots at Vila Verde, Dili.	Unconfirmed whether still detained and where.
87.	Augusto (no surname)	July 14 1998	SGI, Kodim, Police, Brimob, Halilintar	Suspected members of the clandestine movement.	Kodim Bobnaro. Unconfirmed whether still detained.
88.	Augusto da Silva	July 14 1998	SGI, Kodim, Police, Brimob, Halilintar	Arrested for being suspected members of the clandestine movement.	Kodim Bobnaro. Unconfirmed whether still detained.
89.	Carlito Xavier, 17	July 27 1998	Police Unit: Pioneer Team	Accused of having links with the clandestine movement.	Polda. Believed to be still in detention.
90.	Elidio M. Belo	July 18 1998	Police and SGI	Accused of masterminding riots at Vila Verde, Dili.	Unconfirmed whether still detained and where.
91.	Eusebio Ximenes	July 13 1998	SGI, BTT 512, Rajawali, Yonif 744 and Police	Allegedly destroyed government property.	Polsek, West Dili. Believed to be still in detention.
92.	Fernando Pereira	July 27 1998	Police Unit: Pioneer Team	Accused of having links with the clandestine movement.	Polda. Believed to be still in detention.
93.	Fortunato Tilman	July 14 1998	SGI, BTT 512, Rajawali, Yonif 744 and Police	Allegedly destroyed government property.	Polsek, East Dili. Believed to be still in detention.
94.	Francisco da Cruz	July 13 1998	Rajawali, SGI, Gadapaksi	Suspected of clandestine activities and illegal possession of weapons.	Unconfirmed whether still detained and where.
95.	Gregorio Adelaide Pereira	July 18 1998	Police and SGI	Accused of masterminding riots at Vila Verde, Dili.	Unconfirmed whether still detained and where.
96.	Hermينو (no surname)	July 14 1998	SGI, Kodim, Police, Brimob, Halilintar	Suspected members of the clandestine movement.	Kodim Bobnaro. Unconfirmed whether still detained.

97.	Inacio Gomes	July 14 1998	SGL, BTT 512, Rajawali, Yonif 744 and Police	Allegedly destroyed government property.	Polsek, East Dili. Believed to be still detained.
98.	Januario Freitas	July 12 1998	Yonif 744, SGI, Rajawali and Gada Paksi	Suspected of clandestine activities and attacking security personnel.	POLRES Dili. Believed to be still in detention.
99.	Jose Pinto Batista	17 July 1998	Unspecified Indonesian military unit	Disappeared while travelling by motorbike to Gleno, Ermera.	Unconfirmed whether still detained and where.
100.	Justino de Araujo	July 27 1998	Police Unit: Pioneer Team	Accused of having links with the clandestine movement.	Polda. Believed to be still in detention.
101.	Nuno Borges	July 27 1998	Police Unit: Pioneer Team	Accused of having links with the clandestine movement.	Polda. Believed to be still in detention.
102.	Nuno Lopes Soares Gama	July 24 1998	Police Satlantas (traffic police), SGI and Mariner	Allegedly caused disturbance and stabbed twice during the arrest.	Polda. Unconfirmed whether still detained.
103.	Raimundo P da Cruz	July 18 1998	Police and SGI	Accused of masterminding riots at Vila Verde, Dili.	Unconfirmed whether still detained and where.
104.	Rosito Manuel da Silva	July 15 1998	ABRI	Shot then arrested. Reason not known.	Unconfirmed whether still detained and where.

APPENDIX E: EAST TIMROESE PRISONERS OF CONSCIENCE

5 names. See table in ETHRC report, East Timorese Political Prisoners, SPR 1/98, Melbourne, 23 June 1998, Appendix D.

APPENDIX F: EAST TIMROESE POLITICAL PRISONERS HELD IN INDONESIA

22 names. See table in ETHRC report, East Timorese Political Prisoners, SPR 1/98, Melbourne, 23 June 1998, Appendix F.

APPENDIX G: EAST TIMROESE POLITICAL PRISONERS PREVIOUSLY RELEASED

28 names. See table in ETHRC report, East Timorese Political Prisoners, SPR 1/98, Melbourne, 23 June 1998, Appendix A.